
As placas de xisto gravadas e o báculo recolhidos nas duas Antas da Loba (N. S.^a de Machede, Évora)

VICTOR S. GONÇALVES¹
ANDRÉ PEREIRA²
MARCO ANDRADE²

Dedicado a Francisco da Gama Caeiro,
com quem, em ano mau, um de nós visitou
as antas da Loba e a da sua Herdade do Paço,
em S. Miguel de Machede.

R E S U M O As duas antas da Herdade da Loba localizam-se no Concelho de Évora, freguesia de N. S.^a de Machede, a cerca de 3 km a Nordeste da povoação do mesmo nome e a cerca de 5,5 km a Sudoeste da povoação de S. Miguel de Machede. Distam cerca de 200 m uma da outra. As placas provenientes das antas da Loba encontram-se actualmente no Museu de Évora. Da Anta 1 da Loba registam-se dois fragmentos, um da Cabeça, outro do Corpo de duas placas diferentes. Da Anta 2 da Loba são provenientes 14 placas de xisto gravadas e um báculo. Alguns pormenores sobre as placas da anta 2 justificam comentário específico, particularmente o equilíbrio numérico dos principais motivos do corpo das placas, incluindo híbridos, os Separadores Cabeça-Corpo, o peso e as perfurações. Este é o oitavo texto elaborado no âmbito do Projecto «PLACA NOSTRA» e o quinto especificamente dedicado às antas dos arredores de Évora.

A B S T R A C T The passage graves 1 and 2 of Herdade da Loba are located in Évora county, parish N.^a S.^a de Machede, 200 m one of each other. The schist engraved plaques are in number of two from Loba 1 and 14 and one cross from Loba 2. Some details on these plaques justified special attention: the equilibrium between the main motifs, triangles, zigzags, chess patterns and hybrids. Also the definition Head-Body of the plaques and the pagination are object of analysis. This is the 8th paper of the «PLACA NOSTRA» series and the 5th on the plaques of the Évora region.

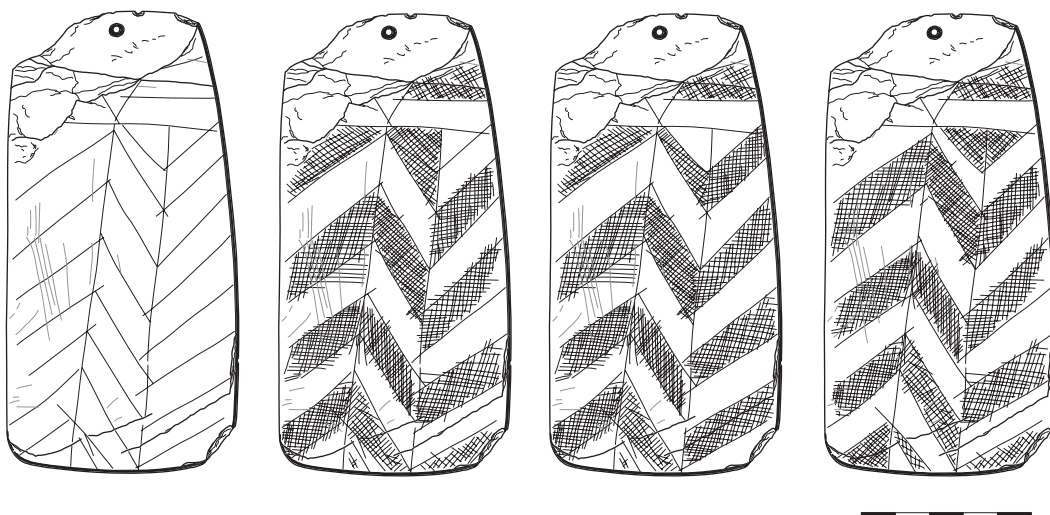


Fig. 28 Duas possibilidades para o preenchimento da placa 5144, ambas evitando o efeito «desastrado» final. Neste caso, a primeira imagem mostra a paginação estruturante da face da placa e a segunda o seu acabamento final. A terceira e a quarta imagens mostram as possibilidades de acabamento final possíveis se a placa tivesse começado a ser preenchida de baixo para cima ou de cima para baixo, respectivamente, sendo a primeira de longe a «melhor» das soluções. Nesta situação, a paginação, não sendo perfeita, não foi mal feita, sendo a concretização do preenchimento que provocou o desequilíbrio final.

simplicidade do recorte, pela sobriedade dos motivos (apenas triângulos em bandas, sem remates ou separadores no cabo.

Para estes dois monumentos, um com dois, outro com quatorze, como número mínimo de indivíduos neles depositados, temos padrões clássicos, tratamentos de suportes e gravações de qualidade (salvo o caso sem dúvida bizarro da placa 5144). Como é aliás frequente nos monumentos com pequeno ou médio número de placas de xisto gravadas dos arredores de Évora.

O báculo de Loba 2 indicaria a presença de um chefe aí sepultado, signifique a expressão o que quer que seja que signifique (e que estará sempre longe de ser claro e unívoco).

Lisboa, Inverno de 2004-2005

NOTAS

¹ Director do Projecto «PLACA NOSTRA». Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ). Faculdade de Letras. P-1600-214. Lisboa. vsg@fl.ul.pt.

² Colaborador do Projecto «PLACA NOSTRA». UNIARQ.

³ Colaborador do Projecto «PLACA NOSTRA». UNIARQ

REFERÊNCIAS

- GONÇALVES, V. S. (1970) - Sobre o Neolítico na Península de Setúbal. In *Actas das I Jornadas da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 407-421.
- GONÇALVES, V. S. (1989) - Manifestações do sagrado na Pré-História do Ocidente peninsular. 1. Deusa(s)-Mãe, placas de xisto e cronologias: uma nota preambular. *Almansor*. Montemor-o-Novo. 7. p. 289-302.

- GONÇALVES, V. S. (1992) - *Reverendo as antas de Reguengos de Monsaraz*. Lisboa: UNIARQ/INIC.
- GONÇALVES, V. S. (1993a) - Manifestações do sagrado na Pré-História do Ocidente Peninsular. 3. A Deusa dos olhos de sol. Um primeiro olhar. *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*. Lisboa. 5.ª Série. 15, p. 41-47.
- GONÇALVES, V. S. (1993b) - Os báculos, símbolos de poder?. In MEDINA, J., ed. - *História de Portugal*. Vol. 1. Lisboa: Ediclube, p. 312-313.
- GONÇALVES, V. S. (1996) [2003] - Pastores, agricultores e metalurgistas em Reguengos de Monsaraz: os 4.º e 3.º milénios. *OPHIUSSA*. Lisboa. 0.
- GONÇALVES, V. S. (1999a) - *Reguengos de Monsaraz, territórios megalíticos*. Lisboa: Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz.
- GONÇALVES, V. S. (1999b) - Time, landscape and burials. 1. Megalithic rites of ancient peasant societies in central and southern Portugal. *Journal of Iberian Archaeology*. Porto. 1, p. 83-91.
- GONÇALVES, V. S., ed. (2000) - *Muitas antas, pouca gente? Actas do I Colóquio Internacional sobre Megalitismo (Reguengos de Monsaraz, Outubro de 1996)*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- GONÇALVES, V. S. (2001) - A anta 2 da Herdade de Santa Margarida (Reguengos de Monsaraz). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 4:2, p. 115-206.
- GONÇALVES, V. S. (2003a) - *STAM-3, a anta 3 da Herdade de Santa Margarida (Reguengos de Monsaraz)*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- GONÇALVES, V. S. (2003b) - *Sítios, «Horizontes» e Artefactos. Estudos sobre o 3.º milénio no Centro e Sul de Portugal. 2.ª edição, revista e aumentada com dois novos ensaios do volume primeiramente publicado em 1995*. Cascais: Câmara Municipal.
- GONÇALVES, V. S. (2003c) - Manifestações do sagrado na Pré-História do Ocidente Peninsular. 4. «A síndrome das placas loucas». *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 6:1, p. 131-157.
- GONÇALVES, V. S. (2003d) - A anta 2 da Herdade dos Cebolinhos (Reguengos de Monsaraz, Évora). Sinopse das intervenções de 1996-97 e duas datações de radiocarbono para a última utilização da Câmara ortostática. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 6:2, p. 141-164.
- GONÇALVES, V. S., ed. (2003) - *Muita gente, poucas antas? Espaços, Origens e Contextos do Megalitismo. Actas do 2.º Colóquio internacional sobre Megalitismo. Reguengos de Monsaraz, 2000*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- GONÇALVES, V. S. (2004a) - Manifestações do sagrado na Pré-História do Ocidente Peninsular: 5. O explícito e o implícito. Breve dissertação, invocando os limites fluidos do figurativo, a propósito do significado das placas de xisto gravadas do terceiro milénio a.n.e. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 7:1, p. 165-183.
- GONÇALVES, V. S. (2004b) - As placas de xisto gravadas dos sepulcros colectivos de Aljezur (3.º milénio a.n.e.). *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série 4. 22, p. 133-318.
- GONÇALVES, V. S. (2004c) - As deusas da noite: o projecto «Placa Nostra» e as placas de xisto gravadas da região de Évora. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 7:2, p. 49-72.
- GONÇALVES, V. S. (2004d) - In *Sinais de Pedra*. Évora: Fundação Eugénio de Almeida [CD-Rom].
- GONÇALVES, V. S. (2005) - As placas de xisto gravadas dos sepulcros colectivos de Aljezur (3.º milénio a.n.e.). Edição em volume pela Câmara Municipal de Aljezur do estudo publicado em *O Arqueólogo Português*. S. 4, 22, acrescido de um texto introdutório: *Um limiar estreito. Porquê as placas de xisto gravadas de Aljezur? Ou Estácio da Veiga, as placas de xisto gravadas e nós*.
- GONÇALVES, V. S. (no prelo) - Manifestações do sagrado na Pré-História do Ocidente Peninsular. 6. As placas CTT: pistas para o desenvolvimento e difusão do complexo mágico-religioso das placas de xisto gravadas do 3.º milénio a.n.e. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa.
- GONÇALVES, V. S.; ANDRADE, M.; PEREIRA, A. (2004a) - As placas de xisto gravadas da gruta artificial de S. Paulo 2 (Almada). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 7:2, p. 73-96.
- GONÇALVES, V. S.; ANDRADE, M.; PEREIRA, A. (2004b) - As placas de xisto gravadas das grutas artificiais do Tojal de Vila Chã, Carenque e da necrópole das Baútas (Mina, Amadora). *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série 4. 22, p. 113-132.
- GONÇALVES, V. S.; PEREIRA, A.; ANDRADE, M. (2003) - A propósito do reaproveitamento de algumas placas de xisto gravadas da região de Évora. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série 4. 21, p. 209-244.
- GONÇALVES, V. S.; PEREIRA, A.; ANDRADE, M. (2005) - As notáveis placas votivas da Anta de Cabacinheiros (Évora). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 8:1, p. 43-109.
- LEISNER, G. (1949) - Antas dos arredores de Évora. *A Cidade de Évora*. Évora. 15/18.
- LEISNER, G.; LEISNER, V. (1951) - *Antas do Concelho de Reguengos de Monsaraz*. Lisboa: Instituto para a Alta Cultura (reeditado por Uniarq/INIC, 1985).
- LEISNER, G.; LEISNER, V. (1959) - *Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel: der Westen*. 1: 2. Berlin: Walter de Gruyter.
- LEISNER, V. (1965) - *Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel: der Westen*. 3. Lieferung. Berlin: Walter de Gruyter.
- OLIVEIRA, J. (1993) - Reutilizações e reaproveitamentos de materiais em sepulturas megalíticas do Nordeste Alentejano. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto. 33:1-2, p. 131-144.



Fig. 29 Anta 1 da Loba. Fragmento de placa 5145.

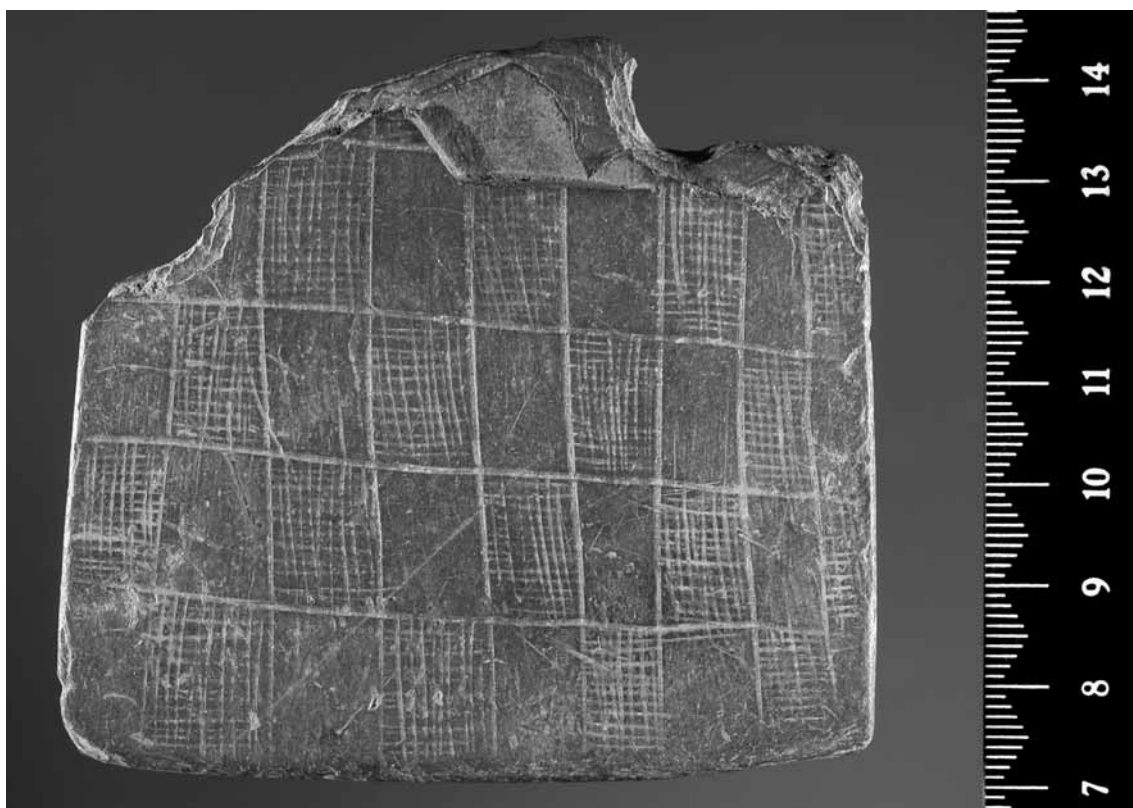


Fig. 30 Anta 1 da Loba. Fragmento de placa 5147.



Fig. 31 Anta 2 da Loba. Placa 5142.



Fig. 32 Anta 2 da Loba. Placa 5143.



Fig. 33 Anta 2 da Loba. Placa 5144.

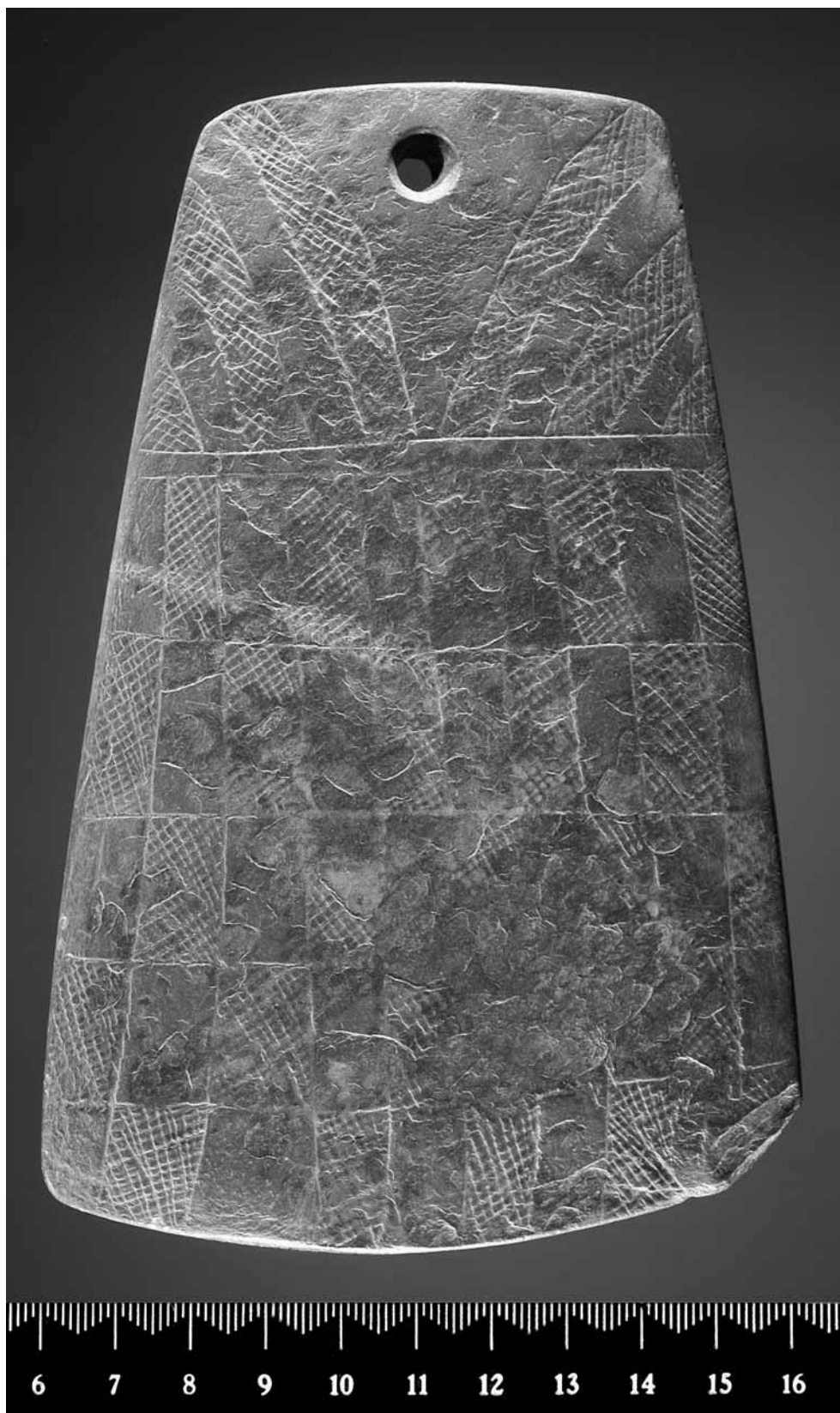


Fig. 34 Anta 2 da Loba. Placa 5148.



Fig. 35 Anta 2 da Loba. Placa 5149.

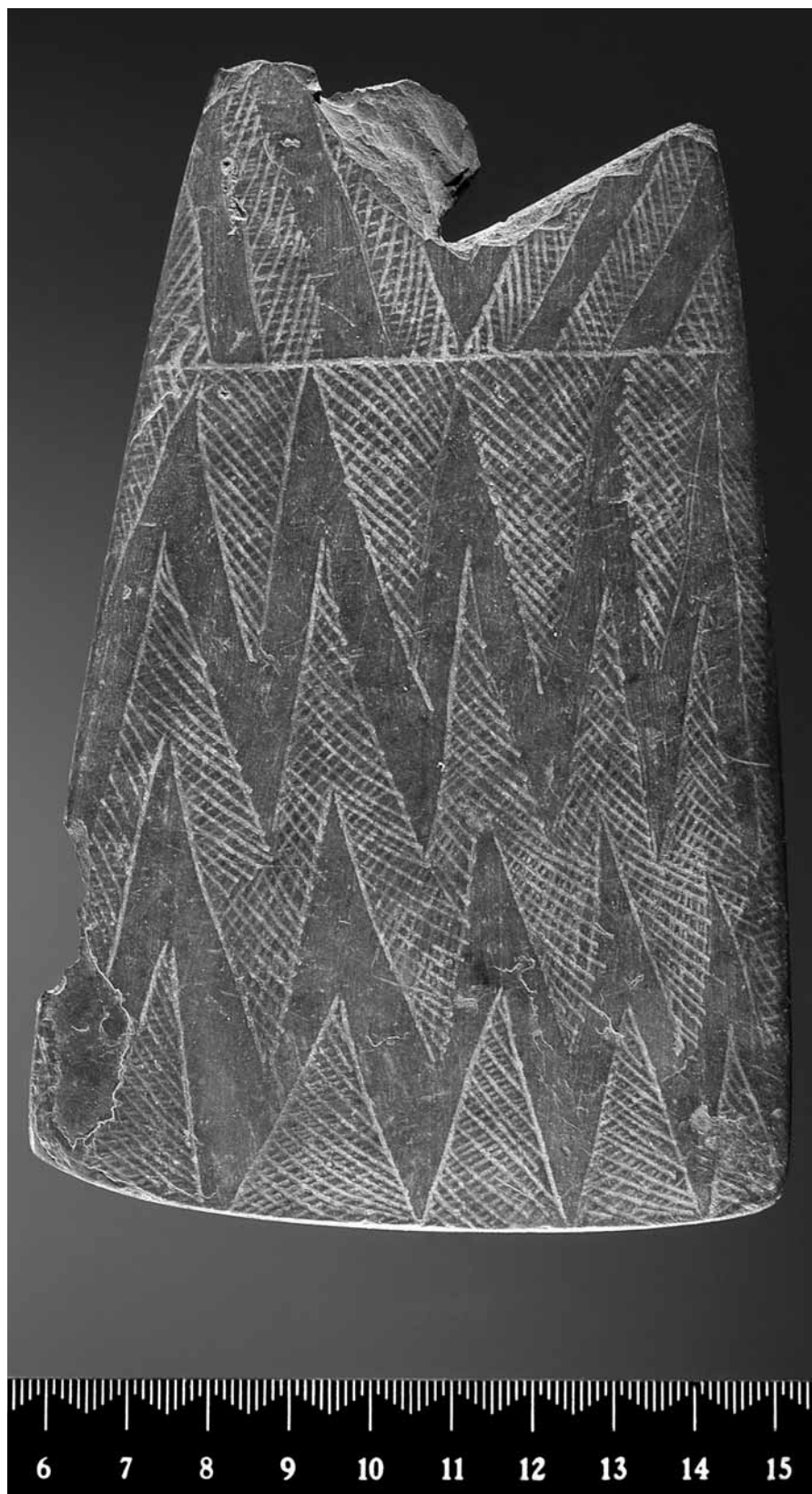


Fig. 36 Anta 2 da Loba. Placa 5150.



Fig. 37 Anta 2 da Loba. Placa 5153.



Fig. 38 Anta 2 da Loba. Placa 5154.

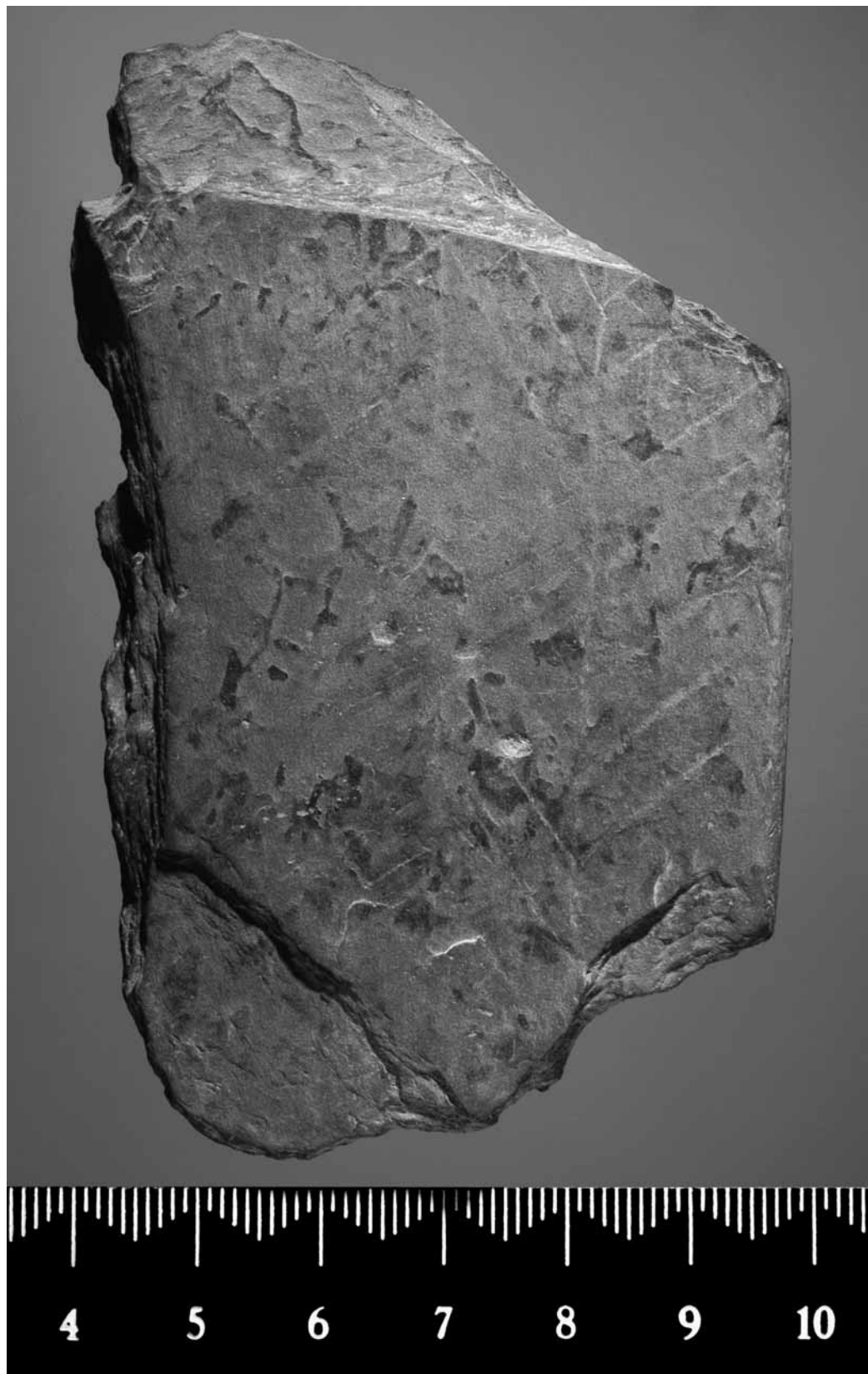


Fig. 39 Anta 2 da Loba. Fragmento de placa 5157.



Fig. 40 Anta 2 da Loba. Placa 5159.



Fig. 41 Anta 2 da Loba. Placa 5160.



Fig. 42 Anta 2 da Loba. Placa 5161.



Fig. 43 Anta 2 da Loba. Placa 5162.

0. As antas da Loba e o Projecto «PLACA NOSTRA»

O estudo das placas de xisto gravadas e do báculo provenientes das Antas 1 e 2 da Herdade da Loba integra-se no Projecto «PLACA NOSTRA», em 2004 apoiado pela Câmara Municipal de Évora, pelo Museu de Évora, pelo Museu Nacional de Arqueologia, pelo Serviço de Belas Artes da Fundação Gulbenkian e pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, neste último caso através do equipamento e espaços de investigação da UNIARQ.

Os trabalhos de realocização dos monumentos decorreram em colaboração com o arquitecto António Alfarroba, sendo as fotografias de campo da autoria de M. A., as das placas de xisto gravadas de V. S. G. e os desenhos propriedade do Projecto. A reprodução de imagens é restrita, nos termos da lei vigente, até à sua republicação em volume próprio do *Corpus* em preparação.

Uma vez mais se agradece às direcções dos Museus de Évora e Nacional de Arqueologia as facilidades que permitiram a execução em boas condições de este trabalho, dos que o antecederam (Gonçalves, 2003c, 2004a, 2004b, 2004c; Gonçalves, Andrade e Pereira, 2004a, 2004b; Gonçalves, Pereira e Andrade, 2003, 2005) e dos que se lhe seguirão no imediato, elementos do *Corpus PLACA NOSTRA* em construção.

Para critérios de descrição, designações e conceitos-base sobre as placas de xisto gravadas, existe texto recente, pelo que não se voltará aqui a essa perspectiva (Gonçalves, 2004b, 2005). Também alguns problemas genéricos ou específicos, úteis neste contexto de leitura, podem ser encontrados em outras publicações (Gonçalves, 1970, 1989b, 1992, 1993a, 1993b, 1996 [2003], 1999a, 1999b, 2001, 2003a, 2003b, 2003c, 2003d, 2004a, 2004c, 2004d, no prelo; Gonçalves, ed., 2003, 2004; Gonçalves, Andrade e Pereira, 2004a, 2004b; Gonçalves, Pereira e Andrade, 2003, 2005).

1. Localização e caracterização

As duas antas da Herdade da Loba localizam-se actualmente no Concelho de Évora, freguesia de N. S.^a de Machede, a cerca de 3 km a Nordeste da povoação do mesmo nome e a cerca de 5,5 km a sudoeste da povoação de S. Miguel de Machede. Distam cerca de 200 m uma da outra,

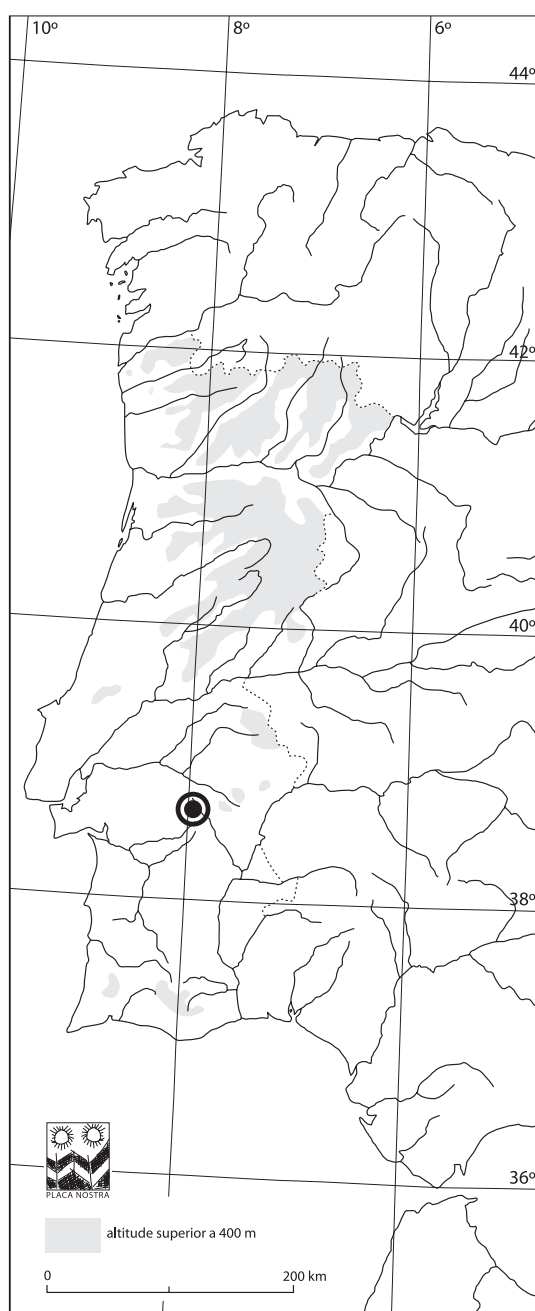


Fig. 1 Situação das Antas 1 e 2 da Loba no Extremo Ocidente Peninsular.

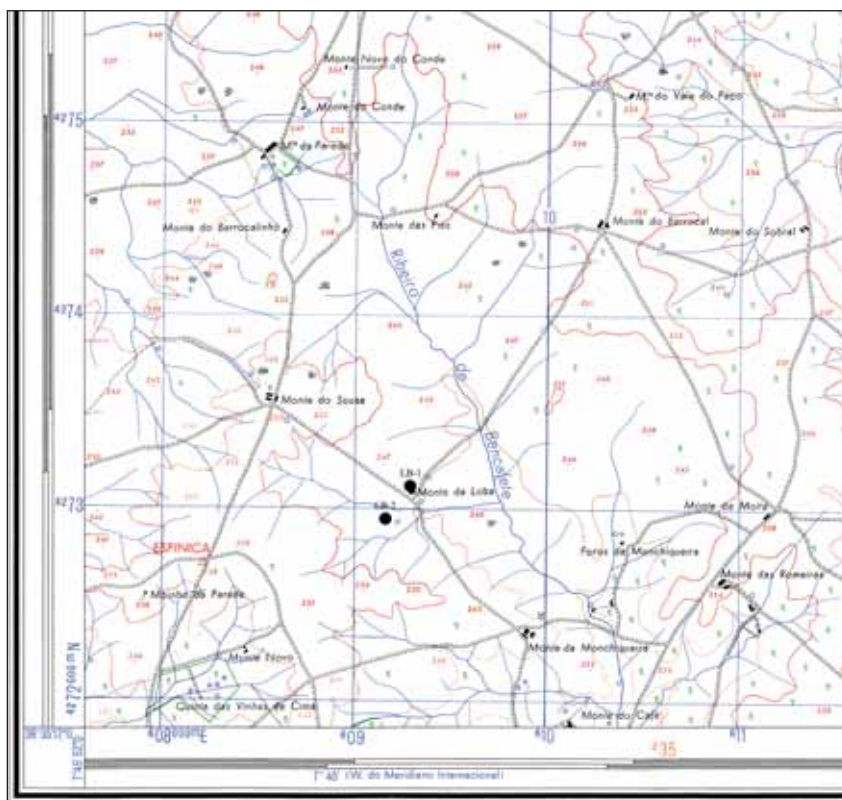


Fig. 2 Situação das Antas 1 e 2 da Loba na folha n.º 450 da Carta Militar de Portugal (escala 1:25 000 (ed. 1970). Posição da Anta 2 da Loba, segundo Leisner, 1949, p. 48.

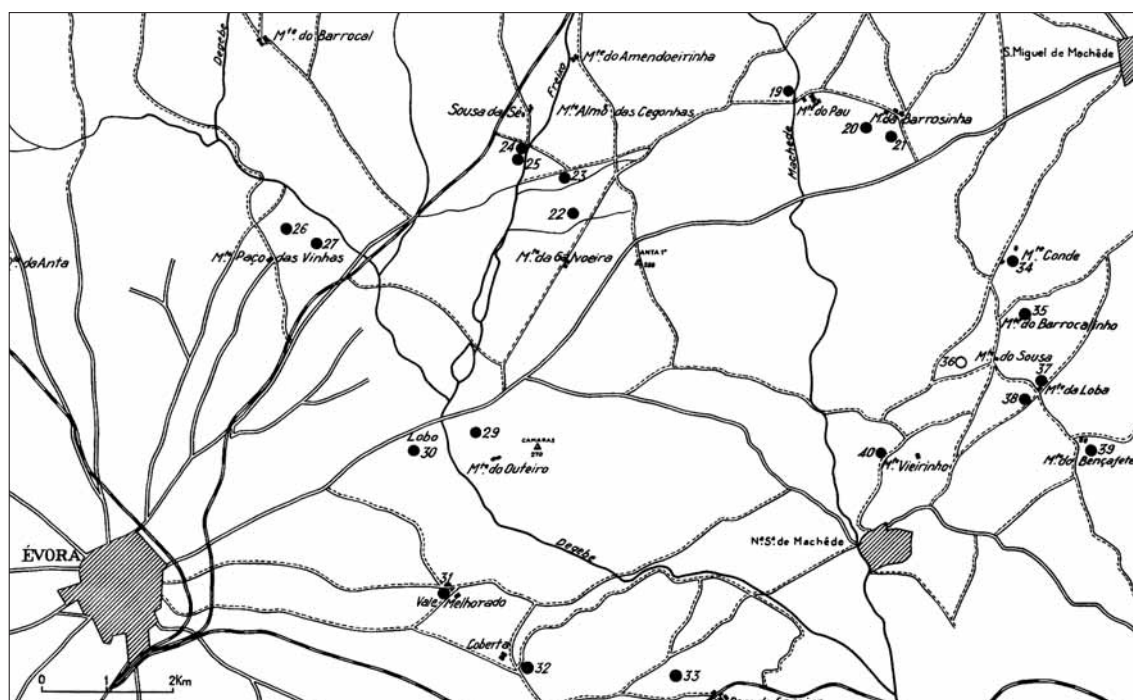


Fig. 3 Os monumentos megalíticos da área a nordeste de Évora, na qual se inserem as Antas 1 e 2 da Loba (identificadas com os números 37 e 38). Adaptado de Leisner e Leisner, 1959, Taf. 93.

encontrando-se na sua envoltura imediata outros monumentos megalíticos como Monte do Conde, Barrocalinho, Parede 1 e 2, Bencafete e Vieirinho.

Não muito distantes da Ribeira de Bencafete, situam-se geograficamente numa paisagem levemente ondulada, na área de uma extensa peneplanície com vasta ocupação megalítica, que se estende desde a Serra d'Ossa até ao curso do Rio Degebe e, de um modo geral, a Reguengos de Monsaraz e à área Norte do Concelho de Portel.

Trata-se de dois monumentos «intervencionados» pelo denominado *Grupo do Hospital*, juntamente com as antas da Mitra e de Cabacinheiros, tendo o espólio recolhido revertido para as reservas do Museu de Évora. Entre ele, destacam-se as placas de xisto gravadas, actualmente em estudo no âmbito do projecto «PLACA NOSTRA» (estudo das placas da Anta de Cabacinheiros já publicado em Gonçalves, Pereira e Andrade, 2005, estudo das placas das Antas da Mitra actualmente em realização).

1.1. Anta 1 da Loba

A Anta 1 da Loba, registada com o número 76 no inventário dos monumentos megalíticos dos arredores de Évora realizado por Georg Leisner, é descrita por este da seguinte forma (Leisner, 1949, p. 47-48):

«Situação: 20^m ao Noroeste do Monte da Loba, junto duma casa derrubada.

Construção: grande dólmen de corredor, compr. actual 7^m,40.

Câmara: poligonal, 3^m,20 de diâmetro; 7 esteios, 6 deles *in situ*, altura máxima 1^m,70; grande fragmento do chapéu está no interior, outros jazem em redor da anta. Larg. da entrada 1^m,10.

Corredor: compr. actual 4^m,20, o que corresponde provavelmente ao comprimento primitivo.

O rumo do seu eixo desvia-se do eixo da câmara 30° pra Leste; larg. 2^m–1^m,70. 2 esteios de cada lado formam paredes paralelas, a entrada exterior é estreitada por 2 esteios postos de través. Na entrada da câmara jaz, inclinada, a lage sobranceira à entrada, abaixo e na entrada exterior, lages da cobertura. Declive do corredor 0^m,85.

Orientação do corredor: Este.

Covinhas: 3 na superfície da cobertura do corredor.»

Encontra-se, pois, no lado esquerdo do caminho do Monte do Sousa para o Monte da Loba, poucos metros a nor-noroeste deste.

Na folha nº 450 da Carta Militar de Portugal (escala 1:25 000, ed. 1970), localiza-se, nas seguintes coordenadas UTM (medidas com GPS *Garmin eTrex Legend*, com uma margem de erro de 5 m):

X (m): 0609285

Y (p): 4273104

N (altimetria): 250 m.

Ou, em coordenadas geográficas (*datum* WGS84):

Latitude (N): 38° 35' 52.2"

Longitude (W): 07° 44' 46.7"

Com um estado de conservação bastante bom, situação infelizmente pouco comum em monumentos não classificados (e mesmo nestes, por vezes...), apresenta-se como um monumento ortostático de grandes dimensões, de construção robusta, com recurso a grandes esteios tanto na Câmara como no Corredor, alguns deles chegando mesmo a apresentar cerca de 1 m de espessura.

O Corredor, seguindo a fórmula 3 + 3, apresenta cerca de 4 m de comprimento e uma largura que varia entre 1,5 m e 2 m. Conserva ainda três tampas, duas caídas para dentro do Corredor, apoiadas nos esteios do lado Sul, e uma caída na frente do Corredor, tapando a entrada.

A Câmara segue a fórmula característica dos grandes monumentos centro-alentejanos, compondo-se de sete esteios que se organizam a partir de um deles, o esteio de Cabeceira. Este, como é natural, apresenta-se como um dos mais robustos ortóstatos do monumento, possuindo uma largura na base de cerca de 2,5 m, para uma altura de 3,5 m e uma espessura de 0,90 m. A Câmara do monumento apresenta um diâmetro transversal de cerca de 4 m e um diâmetro longitudinal de igual medida. O Chapéu, tombado para o interior da Câmara, ainda apoiado no esteio de Cabeceira, possui um diâmetro transversal de cerca de 3,5 m.

1.2. Anta 2 da Loba

Igualmente registada por Georg Leisner, correspondendo ao número 77 do seu inventário, é referenciada da seguinte forma (Leisner, 1949, p. 48):

«Situação: 200^m ao Sudoeste do Monte da Loba, ao Oeste do caminho deste monte para o monte da Maruqueira, no campo plano.

Construção: 1 esteio da câmara, 1^m,30 largo, 1^m,80 alto e 1 esteio do corredor, 1^m,20 largo, 0^m,70 alto, *in situ*.

Orientação: Este 10° Sul.»

Trata-se de um monumento já muito destruído ao tempo do inventário de Georg Leisner e actualmente impossível de localizar no terreno. Implantar-se-ia numa área actualmente limpa, ocupada por um *pivot* de rega, cuja instalação promoveu a intensa despedrega da zona num raio extenso, pelo que a sua existência concreta actual é visivelmente improvável ou reduzida aos alvéolos dos esteios.

Situar-se-ia no lado esquerdo do caminho que vai do Monte da Loba para o Monte da Monchiqueira (antigo Monte de Bencafete, referido por Georg Leisner como Monte da Maruqueira), localizando-se, na folha n.º 450 da Carta Militar de Portugal (escala 1:25 000, ed. 1970), segundo a posição avançada por Georg Leisner (1949, p. 48), nas seguintes coordenadas UTM:

X (m): 0609160

Y (p): 4272947

N (altimetria): 240 a 250 m.

Ou, em coordenadas geográficas (*datum* WGS84):

Latitude (N): 38° 35' 47.1"

Longitude (W): 07° 44' 52.4"



Fig. 4 Anta 1 e Monte da Loba. Visita realizada a 12 de Dezembro de 2004 (foto MA).



Fig. 5 Anta 1 da Loba: vista sul. Visita realizada a 12 de Dezembro de 2004 (foto MA).



Fig. 6 Anta 1 da Loba: vista sudoeste. Visita realizada a 12 de Dezembro de 2004 (foto MA).

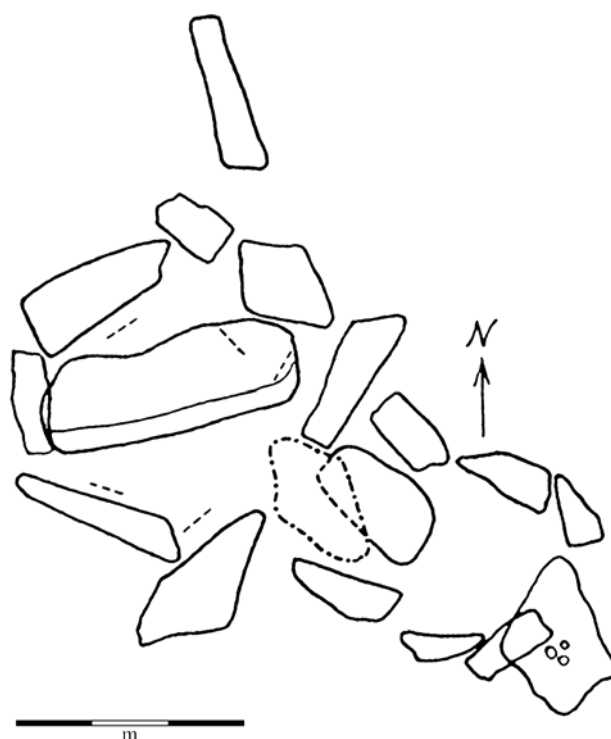


Fig. 7 Planta da Anta 1 da Loba. Adaptado de Leisner e Leisner, 1959, Taf. 37. Notar que a orientação referida no desenho não condiz com a apresentada no texto.



Fig. 8 Aspecto actual da área onde se localizaria a Anta 2 da Loba. Visita realizada a 12 de Dezembro de 2004 (foto MA).

2. As placas de xisto gravadas das Antas da Loba

As placas provenientes da Anta 1 da Loba encontram-se depositadas e inventariadas no Museu de Évora. São dois fragmentos, um da Cabeça, outro do Corpo, de duas placas de xisto registadas de forma diversa. O fragmento da Cabeça tem escrito no topo central, de cabeça para baixo, CB1/1/4. No verso C.HOSP, o que é abreviatura de *Colecção do Hospital*, e ainda ME 5145 (NP), o que corresponde ao novo número de registo de inventário no Museu.

O outro fragmento apresenta também registos contraditórios. LB1-3 corresponde naturalmente a Loba 1. Um outro bloco de registos inclui C.HOSP. numa primeira linha, ME 5147 (NP) numa segunda linha. A terceira linha regista CB/3/6.

Afastámos tratar-se de registos errados, que seriam atribuíveis a Cabacinhitos e não a Loba 1, mas a questão não pode ser considerada como definitivamente esclarecida. A presença de um registo *CB1* pode atribuir-se a uma leitura errada feita por uma outra equipa de inventário de uma legenda original *LB1*, o que nos parece muito provável. Por outro lado, as placas de Cabacinhitos (Gonçalves, Pereira e Andrade, 2005) apresentam, nos antigos registos de inventário, a sigla *CBC* e não *CB*. E deve dizer-se que nenhuma outra anta «escavada» pelo Grupo de Hospital apresenta qualquer possibilidade de sigla que corresponda a estas.

As placas provenientes de Loba 2 incluem 12 placas completas ou quase (Estados 1 e 2) e ainda dois fragmentos, um de uma área mesial do Corpo e outro permitindo a leitura quase integral do Corpo e dos Separadores Cabeça-Corpo. Também de Loba 2 é proveniente um báculo. Esta peça, que apresenta hoje algum restauro de qualidade duvidosa, também está registada como *CB2*. No entanto, num dos bordos, e quase apagada, é possível ler-se uma inscrição assinalando que é proveniente de LB-2, pelo que a associámos ao conjunto agora em estudo.

Quadro 1. Listagem das placas de xisto gravadas das Antas da Loba.

Anta	N.º de inventário	Nº de registo antigo	Descrição
Loba 1	ME 5145 (NP)	LB1-1; CB1/1/4	fragmento de placa de xisto gravada
Loba 1	ME 5147 (NP)	LB1-2; CB1/3/6	fragmento de placa de xisto gravada
Loba 2	ME 5142 (NP)	LB2-18; CB2/18/130	placa de xisto gravada
Loba 2	ME 5143 (NP)	LB2-16; CB2/16/128	placa de xisto gravada
Loba 2	ME 5144 (NP)	LB2-10; CB2/12/122	placa de xisto gravada
Loba 2	ME 5148 (NP)	LB2-17; CB2/17/129	placa de xisto gravada
Loba 2	ME 5149 (NP)	LB2-6; CB2/8/118	placa de xisto gravada
Loba 2	ME 5150 (NP)	LB2-1; CB2/15/127	placa de xisto gravada
Loba 2	ME 5153 (NP)	LB2-4; CB2/6/116	placa de xisto gravada
Loba 2	ME 5154 (NP)	LB2-5; CB2/7/117	placa de xisto gravada
Loba 2	ME 5157 (NP)	LB2-12	fragmento de placa de xisto gravada
Loba 2	ME 5159 (NP)	CB2/11/121	placa de xisto gravada
Loba 2	ME 5160 (NP)	LB2-2; CB2/4/114	placa de xisto gravada
Loba 2	ME 5161 (NP)	LB2-8; CB2/10/120	placa de xisto gravada
Loba 2	ME 5162 (NP)	LB2-?; CB2/5/115	placa de xisto gravada
Loba 2	ME 5163 (NP)	LB2-14; CB2/14/126	fragmento de placa de xisto gravada
Loba 2	ME 5151 (NP)	LB2-19; CB2/1/131	báculo

Quadro 2. Placas de xisto gravadas das Antas da Loba, características e motivos dominantes.

Ref.^a	Motivo dominante Corpo	Composição da Cabeça	Perf.
ME 5145	TPVC*.	Trapézio muito alongado na área central, ladeado por 3+3 faixas preenchidas oblíquas descendentes.	0
ME 5147	Xadrez.	ND	ND
ME 5142	Faixas ziguezagueantes estruturadas por duas linhas-guia. A LG à direita do observador teve o traçado desviado durante a gravação por uma saliência na face da placa e tem um percurso irregular.	Trapézio vazio central com 3+3 faixas horizontais.	0
ME 5143	TPVC mas com os vértices cortados, fornecendo a imagem de Trapézios-Cabeça ao contrário. No entanto, em B1 o preenchimento faz-se com um início de banda seguido por quatro triângulos de vértice cortado e um quinto completo.	Trapézio com 3(?) + 3 faixas preenchidas horizontais.	0
ME 5144	Faixas ziguezagueantes definidas por duas LG. Na coluna 1: grande remate de Topo com segmento de faixa. Nas colunas 2 e 3 as faixas desencontram-se alternadamente até à penúltima, que é, aliás, a única que atravessa transversalmente a placa.	Triângulo ou com faixas horizontais preenchidas ou configurando a variante «semi-CTT».	1 BTC
ME 5148	Xadrez.	Cabeça em Triângulo aberto definido por 2+2 faixas encurvadas preenchidas com dois remates de ângulo.	1 BTC
ME 5149	Híbrido: duas bandas de TPVC e uma banda de faixas verticais preenchidas alternadamente separadas da área superior por uma faixa com pequenos triângulos preenchidos.	Triângulo moldurado (moldura preenchida) ladeado por 6+6(?) faixas horizontais preenchidas.	1 TC
ME 5150	Um grande ziguezague alto com as reentrâncias contrapostas por triângulos de grande dimensão.	Triangular definida por 2+2 faixas radiantes e dois remates de ângulo.	0**

Quadro 2. Placas de xisto gravadas das Antas da Loba, características e motivos dominantes. [cont.]			
Ref. ^a	Motivo dominante Corpo	Composição da Cabeça	Perf.
ME 5153	Faixas verticais preenchidas adossadas.	Trapezoidal definida por duas bandas quase verticais ladeadas por 3+3 faixas horizontais/obliquas.	1 BTC
ME 5154	Xadrez.	Triângulo definido por 3+3 faixas radiantes encurvadas.	1 BTC
ME 5157	Faixas ziguezagueantes compartimentadas por número indefinível de linhas-guia.	ND	ND
ME 5159	TPVC em três bandas de traçado irregular.	Triângulo ladeado por 5+5 faixas oblíquas descendentes.	1 BTC
ME 5160	TPVC em duas bandas.	Trapezoidal moldurada ladeada por 2+2 faixas oblíquas ascendentes.	1 BTC
ME 5161	Faixas verticais preenchidas adossadas.	Trapezoidal moldurada, moldura preenchida. 3+3 faixas horizontais preenchidas.	0
ME 5162	TPVC em três bandas.	Trapézio quase Triângulo definido por três faixas radiantes preenchidas.	1 TC
ME 5163	Híbrido. Xadrez em sete bandas e alta banda de TPVC, demasiado altos para integrarem o Separador Cabeça-Corpo. A altura da banda de TPVC é idêntica ao das bandas 1+2 e 3+4 do Xadrez, bem como 5+6+7.	ND	ND

* O que se vê no lado direito da placa, no limite da fragmentação, é efectivamente o vértice superior de um triângulo preenchido. Naturalmente que poderia tratar-se de um pequeno triângulo pertencente a uma fileira integrando uma terceira faixa do Separador Cabeça-Corpo, mas se assim fosse, pelo menos mais dois triângulos, um de cada lado do topo do existente, deveriam ser visíveis.

** Pela dimensão geral da placa, assim nos parece provável, ainda que não seja de todo impossível a existência de uma pequena perfuração.

B: Bandas | BTC: Bitroncocónica | C: Colunas | ND: não disponível | TC: Troncocónica | TPVC: triângulos preenchidos com o vértice para cima.

Quadro 3. Listagem das placas de xisto gravadas das Antas da Loba, medidas principais de referência.																					
Ref. ^a	EST	PF	Alt	Alt Cb	Alt Sp.	ALT Cp	Sp.1	B1	Alt B2	Alt B3	Alt B4	Alt B5	Alt B6	Alt B7	Lb	Lt	Ia	%Cb	DPF	DPV	Esp. pm
ME 5145	3.4	0	ND	4,95	1,2											6,3*	—	—	ND	ND	0,45*
ME 5147	5A	ND	ND								1,67	1,45	1,45	1,58	7,82		—	—	ND	ND	0,48
ME 5142	1	0	13,64	4,6	1	8									9,25*	7*	1,5*	34	ND	ND	1,06
ME 5143	1	0	14	4,57	3,07	6,26		2,88	3,38						7,12	4,12	2	33	ND	ND	0,61
ME 5144	2	1	13,52*	3,24*		10,24									6,1*	5,4*	2,2*	24*	0,32*	0,32*	0,7
ME 5148	1	1	15,3	4,81	0,43	10,24		2,32	2,1	2,04	1,98	1,98			9,5*	5,88	1,6*	31	0,97	0,79	1,44
ME 5149	2	1	15,9	5,44	0,52	9,94	0,67	2,81	2,81						8,85*	4,54	1,8*	34	0,93	0,43	0,83
ME 5150	2.5	0	15,5*			10,75									9,25		1,7*	—	ND*	ND*	0,68
ME 5153	1	1	15,8	5,34		10,6									7,67*	6*	2,1*	34	0,76	0,76	0,88
ME 5154	1	1	18,2	5,52	0,98	11,89		2	1,61	1,74	1,56	1,56	1,33	1,36	10,64	7,56	1,7*	30	0,76	0,71	0,80
ME 5157	5B	ND	ND														—	—	ND	ND	0,64*
ME 5159	2	1	16,4	5,68		10,84		3,33	3,33	4,06					10,5*	6,8	1,6*	35	0,63	0,63	0,70
ME 5160	2	1	14,15	5,46	1,83	6,82		3,42	3,3						7,33	6,14	1,9	39	0,40	0,28	0,60
ME 5161	2	0	15,3	5,1	3,49	6,75									8,07	7,33*	1,9	33	ND	ND	0,79
ME 5162	2	1	14	4,43	0,49	9,32		2,86	2,7	4					9,55*	6*	1,5	32	0,78	0,53	1,28
ME 5163	4.5	ND	ND		1,09	9,83		1	1,2	1,2	1,01	0,96	0,8	0,85			—	—	ND	ND	0,45
ME 5151	2		27,4														—	—			0,79 + 1,12/0,82

Ref^a: registo da placa no último inventário do Museu de Évora; EST: estado de conservação - Inteira: 1; Integralmente reconstituível: 2; Cabeça: 3; Separador Cb-Cp: 4; Corpo: 5; Corpo Área distal: 5A; Corpo Área mesial: 5B; Corpo Área proximal: 5C; Separadores intermédios: 6; Indicador FP: 7; Indeterminável, lisa: 8; Indeterminável, gravada: 9. Os números combinam-se em sequência, quando várias situações se combinam nos fragmentos de uma única placa. Por «integralmente reconstituível» entende-se uma placa com fragmentações, mas com todas as medidas e leituras possíveis de recuperar; PF: perfurações; ALT: altura da placa medida num ponto central; ALT Cb: altura da Cabeça; ALT Sp: altura do Separador Cb-Cp; ALT Cp: altura do Corpo medida num ponto central; ALT Sp.I: altura dos Separadores internos; ALT B1 a B5: altura das Bandas; Alt Sep.F: altura do Separador = Indicador de fim de placa; Lb: largura da base; Lt: largura do topo; Ia: índice de alongamento; % Cb: altura da Cabeça referenciada à altura total da placa; DPF: diâmetro das perfurações na face; DPV: diâmetro das perfurações no verso; Esp.pm: espessura num ponto médio.

Nota à placa ME 5143: se não se aceitasse a hipótese de este ser o recorte original, e esta placa entrasse na categoria das «reaproveitadas», o Ia seria provavelmente 1,6 em vez de 2, medido na «versão» actual da placa.

Nota à placa ME 5147: na impossibilidade de se calcular o número exacto de bandas, a da base foi considerada a sétima exclusivamente para efeitos de preenchimento do quadro.

Nota à placa ME 5163: para um Corpo com uma altura de 9,83 cm, a banda de triângulos tem uma altura de 2,57 cm e o bloco de xadrez 7,23 cm.

2.1. Anta 1 da Loba

2.1.1. A placa ME 5145 (Figs. 9, 29)

Cabeça de placa apresentando um Trapézio central muito alongado, quase um Triângulo, ladeado por três faixas oblíquas, ascendentes, preenchidas. No preenchimento das faixas, nota-se um traço dominante convergente para o centro nas duas séries. Outros traços, que parecem configurar retículas, apresentam-se consideravelmente mais apagados, ao ponto de ser possível supor-se que foram gravados primeiro ao de leve e depois cortados transversalmente pela série de traços previamente referida.

Nesta placa, que apresenta a particularidade de ser uma das três não perfuradas do conjunto LB1 - LB2, está ainda visível um Separador Cabeça-Corpo preenchido com oblíquas e o que parece o topo de uma banda de triângulos.

2.1.2. A placa ME 5147. (Figs. 10, 30, 49)

Marcada no bordo direito LB1-3, esta placa está, na base do verso, registada em três linhas: C.HOSP. - ME 5147 (NP) - CB1/3/6.

Na parte conservada no Corpo inferior da placa, são ainda visíveis quatro bandas, preenchidas de forma a oferecer o aspecto global de campo em Xadrez.

2.2. Anta 2 da Loba

2.2.1. A placa ME 5142 (Figs. 11, 31)

Placa com os registos, no verso inferior, em duas linhas: ME 5142 (NP)/C.HOSP. À direita: LB2-18.

Trata-se de uma placa de Cabeça trapezoidal, não perfurada, ladeada por 3+3 faixas horizontais preenchidas por quadrícula. A seguir a um Separador formado por duas faixas preenchi-

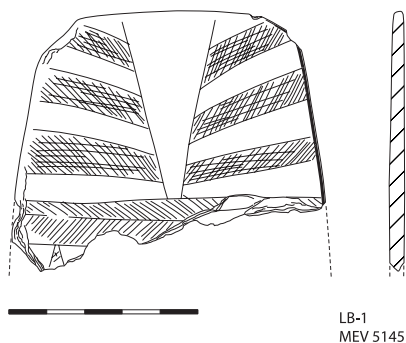


Fig. 9 Anta 1 da Loba. Fragmento de placa 5145.

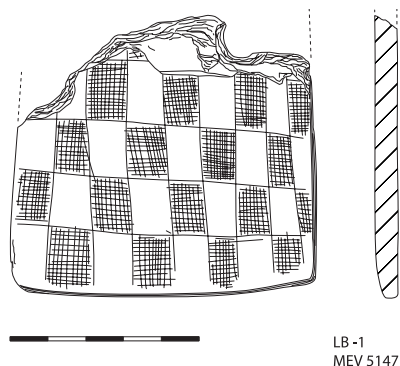


Fig. 10 Anta 1 da Loba. Fragmento de placa 5147.

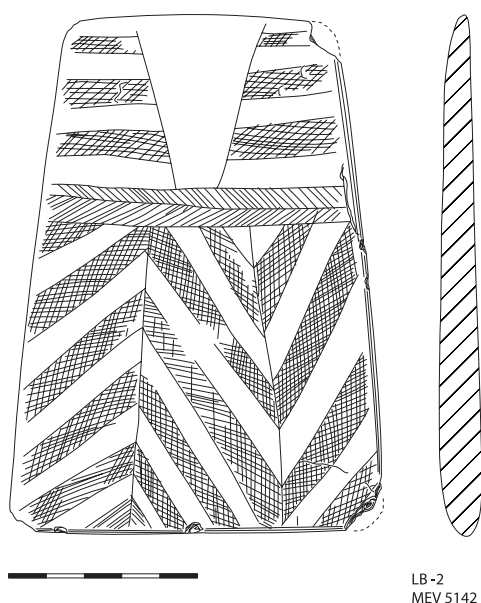


Fig. 11 Anta 2 da Loba. Placa 5142.

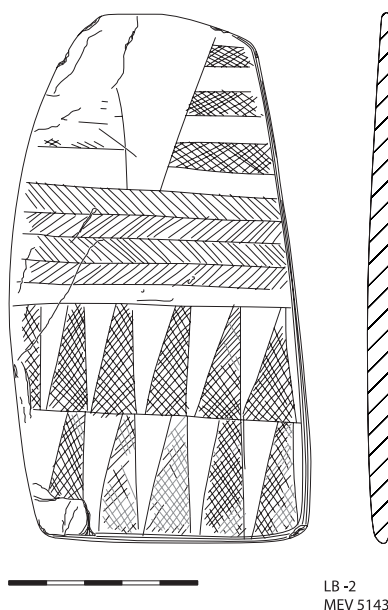


Fig. 12 Anta 2 da Loba. Placa 5143.

das por oblíquas de orientação diversa, segue-se um Corpo de decoração irregular, marcado por duas linhas-guia que organizam (mal) o motivo central de faixas ziguezagueantes. De tal forma é subaproveitada a utilização das linhas-guia que apenas duas faixas se desenvolvem em continuidade ao longo dos três espaços definidos pelas linhas-guia. Isto obriga a remates de preenchimento no topo e na base da coluna 1, na base esquerda da coluna 2 e origina faixas ziguezagueantes incompletas na base das colunas 1 e 2 (duas) e no topo das colunas 2 e 3.

2.2.2. A placa ME 5143 (Figs. 12, 32, 55)

Placa registada na base do verso com três entradas: ME 5143 (NP) - CB2/16/128 - LB2-16.

Trata-se de uma placa de Cabeça trapezoidal, com algum arqueamento na linha à esquerda do observador, não perfurada, ladeada por 3+3 faixas horizontais preenchidas por quadrícula.

A seguir a um Separador formado por quatro faixas preenchidas por oblíquas de orientação diversa e uma lisa, segue-se um Corpo de decoração irregular, com duas bandas de triângulos de vértices (para cima) cortados.

Como será comentado adiante, pelo seu formato geral, poderia alguém menos atento ser tentado a considerar esta placa como um reaproveitamento de um báculo. Mas tal nos parece completamente absurdo, uma vez que nenhum traço de gravação anterior permite avançar tal hipótese. Mais provável é que o suporte original se tenha fragmentado, dando origem a uma forma assimétrica, que ainda assim foi utilizada como suporte de gravação. Não é também improvável, em alternativa, que a placa original tenha sofrido fragmentação, quando já gravada, o que implicou um corte e repolimento que afectou um dos seus lados.

O perfil em arco, do lado direito da placa (esquerdo do observador), representaria, se esta fosse a situação certa, um reaproveitamento de uma placa original, o que explicaria também o apagamento das faixas do lado direito da placa e o repolimento cavalgante, e descendo de plano dentro do xisto, aí registado.

2.2.3. A placa ME 5144 (Figs. 13, 33, 47)

Placa com vários registos. No topo da face: CB2/12/128. No verso, na base: C.HOSP. numa primeira linha, e numa segunda ME 5144 (NP) e ainda LB2-10. Esta placa apresenta ainda, sensivelmente abaixo de metade da altura do verso uma inscrição a lápis em três linhas: 3 - LOBA P3 - -2 29-9-63, o que corresponde, provavelmente a «Loba placa 3» (primeira e segunda linhas) e a uma indicação dos «escavadores» referindo o monumento (-2 para anta 2) e a data de recolha, 29 de Setembro de 1963.

Devido ao seu estado actual, a Cabeça da placa levanta alguns problemas de leitura. Aparentemente, abaixo de uma Cabeça triangular, ladeada por uma faixa preenchida ou por um sistema de preenchimento semi-CTT, é hoje impossível dizê-lo (Gonçalves, no prelo), temos um Corpo constituído por faixas ziguezagueantes (des)organizadas por duas linhas guia. Em toda a face desta placa, apenas uma faixa ziguezagueante a atravessa incólume. Por má execução geral, as faixas ziguezagueantes estão desencontradas no preenchimento, parecendo que apenas as colunas 1 e 2 teriam sido preenchidas inicialmente e só depois a terceira coluna, e mal. O estado da placa não permite a leitura precisa da área de remate na base da coluna 3 e no seu topo existem espaços para remates que ficaram vazios.

Apresenta uma perfuração central regular, provavelmente bitroncocónica, mas sem que a certeza seja permitida devido ao escamamento do topo.

2.2.4. A placa ME 5148 (Figs. 14, 34, 51)

Apresenta a inscrição em três linhas na base do verso: C.HOSP. - ME 5148 (NP) - LB2-17.

É uma placa «clássica», com uma Cabeça em Triângulo aberto definido pela mais interior de três faixas radiantes encurvadas, as duas exteriores reduzidas ao aspecto de remate. Após um curto Separador em banda vazia, temos um campo de xadrez constituído por cinco bandas que ocupa toda a superfície do Corpo.

É uma placa sólida, espessa, com uma bela perfuração central executada na direcção face-verso.

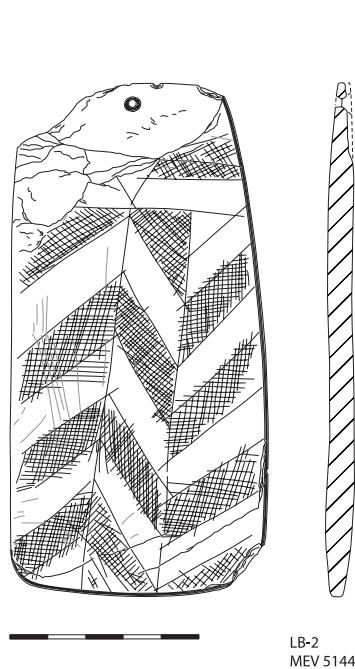


Fig. 13 Anta 2 da Loba. Placa 5144.

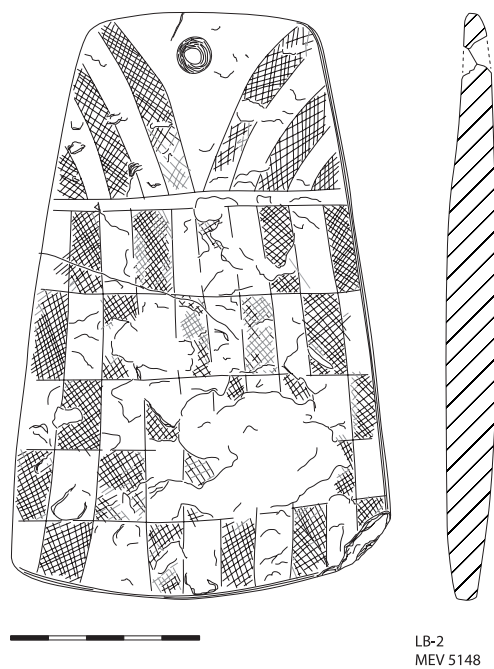


Fig. 14 Anta 2 da Loba. Placa 5148.

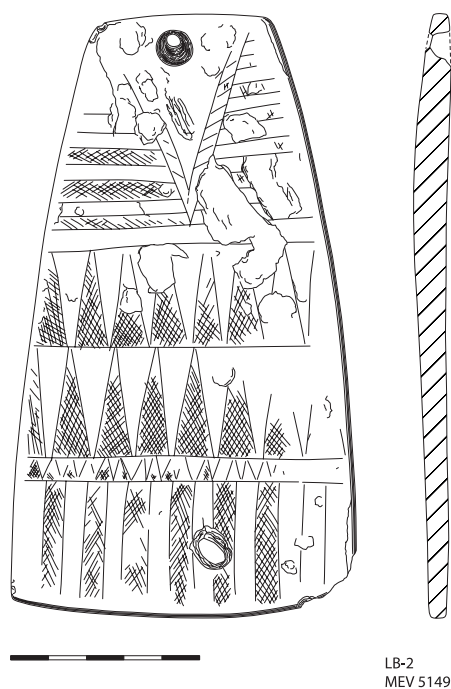


Fig. 15 Anta 2 da Loba. Placa 5149.

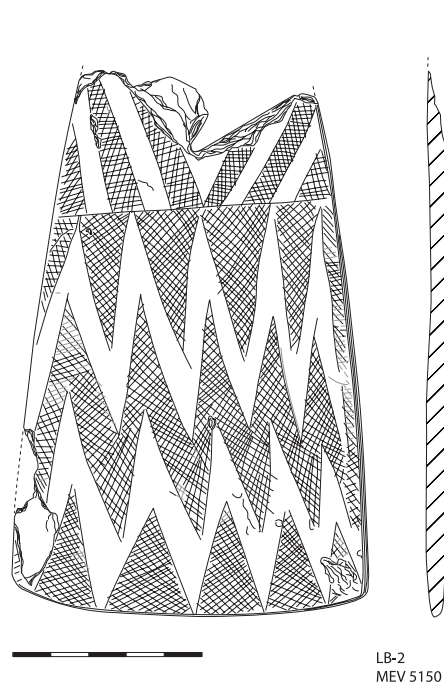


Fig. 16 Anta 2 da Loba. Placa 5150.

2.2.5. A placa ME 5149 (Figs. 15, 35)

Apresenta no verso a inscrição em três linhas horizontais: C.HOSP. - CB2/8/118 - ME 5149 (NP). Na vertical, ao canto, a inscrição LB2, seguida por uma letra ou número indecifrado.

Na face, a placa apresenta um Triângulo central moldurado, ladeado por faixas horizontais preenchidas: 6 + 6? Segue-se um Separador vazio, de duas Bandas com Triângulos preenchidos com o vértice para cima, um segundo separador incluindo triângulos preenchidos e o que não nos parece ser um Indicador de fim de placa alto, com faixas verticais preenchidas a retícula, mas o componente de um motivo híbrido do Corpo.

Perfuração centrada troncocónica na direcção face-verso.

Esta placa sofreu ainda, em pleno Indicador de fim de placa, um forte impacto com remoção de massa, provocado por um instrumento metálico pontiagudo.

A propósito desta placa, justifica-se discutir da possibilidade de se tratar

1. de uma placa com Indicador de fim de placa;
2. de uma placa híbrida.

A escolha entre as duas opções resulta aqui, como em tantas outras situações, talvez mais da perspectiva do investigador que de uma situação realmente averiguável e a nossa escolha foi a da segunda possibilidade.

2.2.6. A placa ME 5150 (Figs. 16, 36, 48)

Placa com quatro registos no verso inferior: ME 5150 (NP) - CB2/15/127 - C.HOSP. acima de LB2-15.

Infelizmente com o topo quebrado, esta placa refere-se a um dos mais raros modelos arquetípicos das placas de xisto gravadas: Cabeça com cerca de um terço da altura total, constituída por um Triângulo central definido por 2 + 2 faixas radiantes, completadas por dois remates extremos. O Corpo, sem linhas-guia, apresenta uma grande faixa ziguezagueante horizontal, com os seus espaços depressivos reequilibrados por triângulos igualmente preenchidos. Note-se que não se trata de simulacros de faixas ziguezagueantes ou de toscos remates para preenchimento de espaços vazios, mas claramente de uma oposição de triângulos à grande faixa ziguezagueante. Contrariamente a outros casos conhecidos, esta situação é efectivamente muito clara.

2.2.7. A placa ME 5153 (Figs. 17, 37, 53)

Placa com duas linhas de registo na base do verso: C.HOSP. - ME 5153 (NP). Na vertical: LB2-4.

Nesta extraordinária placa, nada é bem o que é, e o que é, é-o de forma diferente. Assim, a perfuração bitroncocónica está descentrada, e está perfurada na face e no verso da esquerda para a direita do gravador. O Trapézio central é definido por duas largas faixas assimétricas. O sistema de faixas laterais preenchidas 2 + 2 é irregular e a profundidade das incisões na Cabeça não é sempre a mesma, parecendo ter sido feita com diferentes instrumentos de gravação. O Corpo, todo ele preenchido por 14 faixas encurvadas, adossadas umas às outras, e completadas por um remate no topo (apenas 11 seriam completas), fornece uma singular impressão de movimento, quase como se se tratasse de uma capa esvoaçando ao vento. Talvez seja apenas uma gravação feita por

um artifice destro, que encurvou, de uma forma não significativa, os traços. Mas ainda que provavelmente ocasional, a imagem que hoje se retém é precisamente não convencional e com a carga provável da leitura de movimento a que se referiu.

2.2.8. A placa ME 5154 (Figs. 18, 38, 50)

Placa com registos em três linhas: C.HOSP. - ME 5154 (NP) - LB2-5 e CB2/7/117.

Placa de belo recorte trapezoidal e uma perfuração bitroncocónica ligeiramente descentrada. O Triângulo central da Cabeça é definido por um conjunto de 3 + 3 faixas radiantes encurvadas, com o encurvamento aumentando das centrais para as periféricas, tendo o espaço contíguo à exterior do lado esquerdo da placa sido completado por um remate confuso. A um Separador Cabeça-Corpo bem traçado e liso, com uma altura de 0,95 cm, sucede-se um campo de xadrez com sete bandas definidas por linhas verticais, que se adaptam à própria morfologia trapezoidal muito regular da placa. No entanto, verifica-se o caso muito curioso da 12.^a linha, ao ser traçada, ter visto o curso do instrumento ser desviado por uma saliência no plano do xisto, o que produziu um efeito contrastante com a maior regularidade observada nas outras.

2.2.9. A placa ME 5157 (Figs. 19, 39)

Fragmento de uma área mesial da placa com uma gravação em duas linhas na vertical: ME 5157 (NP) - CB2 12 - C.HOSP.

O motivo principal desta placa parece ser o de faixas zigzagueantes delimitadas por linhas guia muito próximas umas das outras (o afastamento da primeira e da segunda é de 1,2 cm e o da segunda e da terceira muito próximo desse valor).

2.2.10. A placa ME 5159 (Figs. 20, 40)

Placa tendo no verso e inscrito em três linhas: ME 5159 (NP) - C.HOSP. - CB2/11/121.

Placa de traçado clássico para um motivo dominante do Corpo com Triângulos em bandas. A Cabeça triangular não ultrapassa um terço da altura total da placa, sendo separada do Corpo pelo traço que constitui o limite superior da primeira Banda com Triângulos preenchidos com o vértice para cima. 5 + 5 faixas oblíquas ladeiam o triângulo central, que apresenta uma única perfuração, bitroncocónica, ligeiramente descentrada. No entanto, do lado direito do observador, as duas faixas oblíquas de cima fundem-se para equilibrarem o número real simétrico delas.

O Corpo da placa é constituído por três bandas com Triângulos preenchidos com o vértice para cima. A simetria desta placa parece perturbada pela tentativa de adequação da gravura ao suporte. Com efeito, se o traço superior da primeira banda de triângulos é horizontal, os restantes surgem desnivelados e o contorno inferior da placa faz com que a altura da última banda oscile entre os 4,44 cm lidos na extremidade à esquerda do observador e os 3,5* cm lidos à direita.

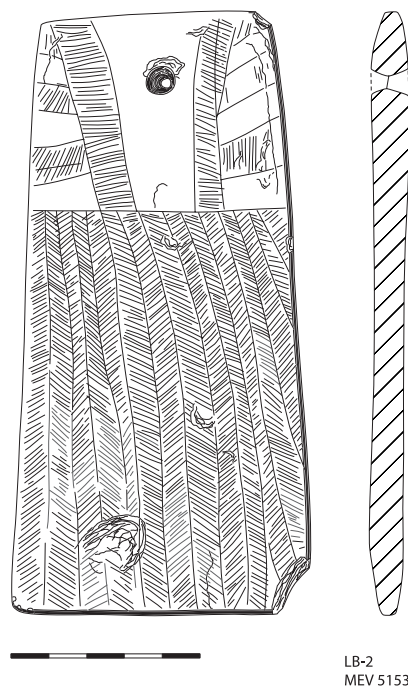


Fig. 17 Anta 2 da Loba. Placa 5153.



Fig. 18 Anta 2 da Loba. Placa 5154.

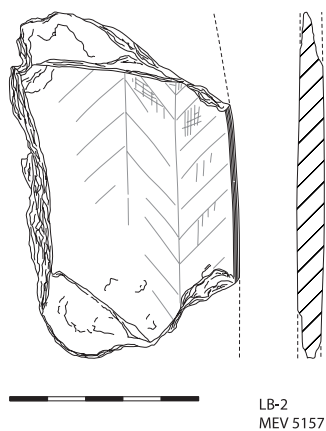


Fig. 19 Anta 2 da Loba. Fragmento de placa 5157.

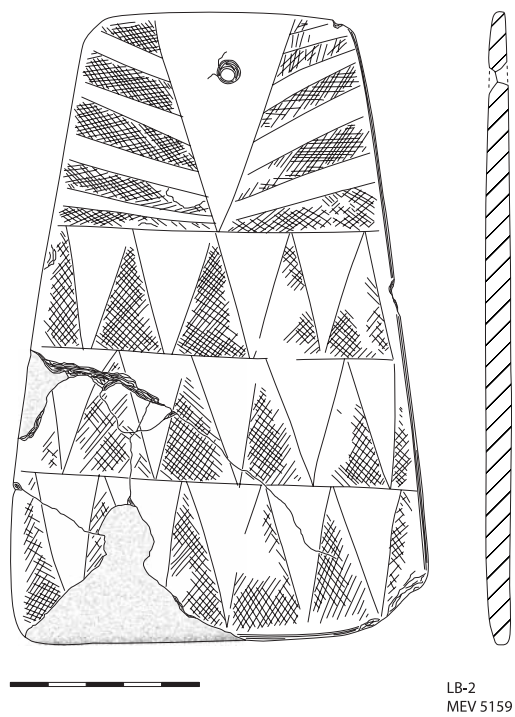


Fig. 20 Anta 2 da Loba. Fragmento de placa 5159.

2.2.11. A placa ME 5160 (Figs. 21, 41)

Placa com três linhas inscritas na vertical no verso, duas à esquerda do observador (CB 2/4/114 e ME 5160) e uma à direita (LB2-2).

Placa muito bem gravada (traços bem definidos), com uma Cabeça em Trapézio alongado, delimitada por duas faixas oblíquas preenchidas e 2 + 2 faixas laterais. O Separador Cabeça-Corpo é constituído por duas bandas preenchidas com oblíquas de direcções opostas, cada uma com uma altura de cerca de 0,89 cm.

O motivo principal do Corpo distribui-se em duas Bandas com Triângulos preenchidos com o vértice para cima.

Uma única perfuração bitroncocónica, um pouco descentrada.

2.2.12. A placa ME 5161 (Figs. 22, 42, 54)

Placa com registo no verso inferior, à esquerda do observador: ME 5161 (NP) - C.HOSP - LB2-8 - CB2/10/120. A lápis, [Loba+ilegível+4+F1].

Placa não perfurada, com a forma geral rectangulóide, o que é muito raro, com a Cabeça formada por um Trapézio alongado definido por duas faixas oblíquas, ladeado por 3 + 3 faixas quase horizontais.

Grande separador Cabeça-Corpo, que atinge a altura de 3,45 cm no centro, constituído por cinco faixas horizontais preenchidas por oblíquas, cuja orientação varia de faixa para faixa, e ainda por uma, vazia.

Corpo preenchido por 12 faixas do mesmo tipo das do Separador Cabeça-Corpo, mas dispostas na vertical, definidas por 11 linhas-guia ligeiramente encurvadas, fornecendo o efeito ondulante já referido para a placa ME 5153.

2.2.13. A placa ME 5162 (Figs. 23, 43)

Placa danificada por dois fortes impactos, um deles duplo, afectando a última banda do Corpo.

Na horizontal do verso, lê-se C.HOSP. - ME 5162 (NP). Na vertical, LB2.

Cabeça quase triangular, apresentando 3 + 3 faixas preenchidas encurvadas, radiantes, delimitando o Triângulo central à direita do observador de uma forma quase rectilínea, mas marcadamente côncavo à esquerda.

Separador horizontal liso e 3 Bandas com Triângulos preenchidos com o vértice para cima.

2.2.14. A placa ME 5163 (Figs. 24, 44, 46, 52)

Duas marcações na base do verso desta placa: na primeira linha, e ao invés, ME 5163 (NP), na segunda, em direito, LB2-14 e, ao invés, CB2/14/126. Trata-se naturalmente de duas gravações distintas, sendo LB2-14 cronologicamente distinta das anteriores.

Apesar do estado de fragmentação, distingue-se um Separador Cabeça-Corpo constituído por duas faixas preenchidas com oblíquas de diferente orientação.

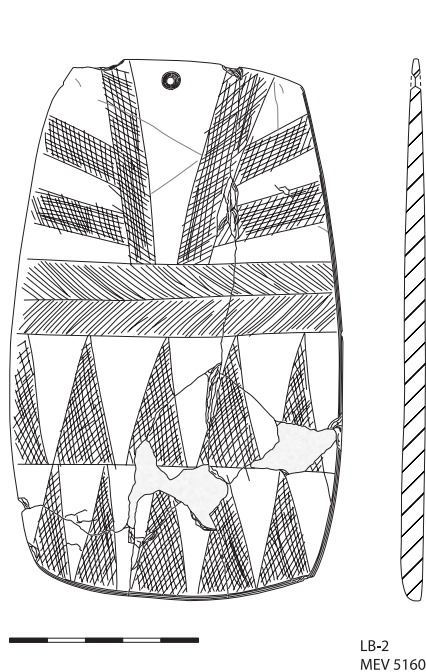


Fig. 21 Anta 2 da Loba. Placa 5160.

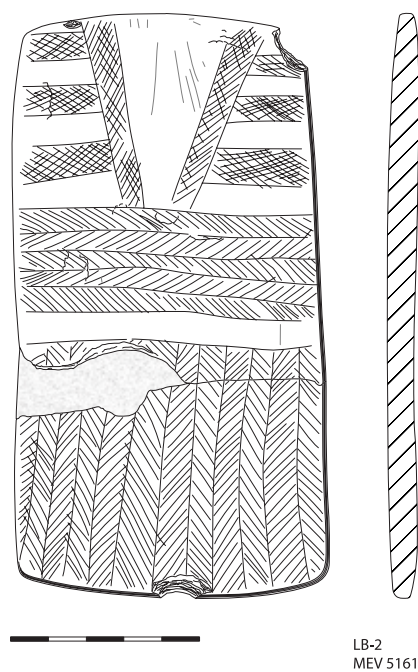


Fig. 22 Anta 2 da Loba. Placa 5161.



Fig. 23 Anta 2 da Loba. Placa 5162.

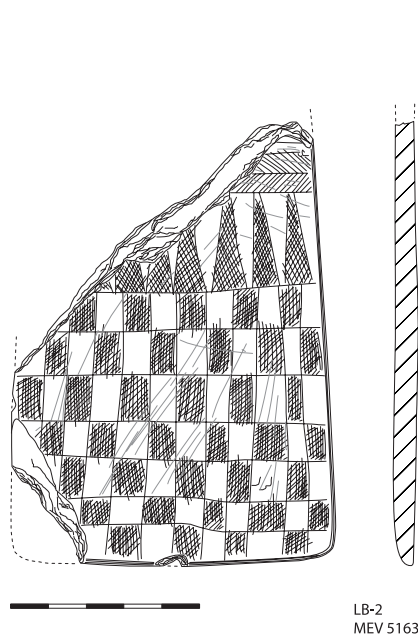


Fig. 24 Anta 2 da Loba. Fragmento de placa 5163.

O corpo inclui uma banda de triângulos com uma altura de 2,55 cm e um campo de xadrez com sete bandas, cuja altura num ponto central atinge os 7,15 cm. É mais um caso de uma placa em relação à qual se pode aceitar a sua inclusão na categoria das placas híbridas.

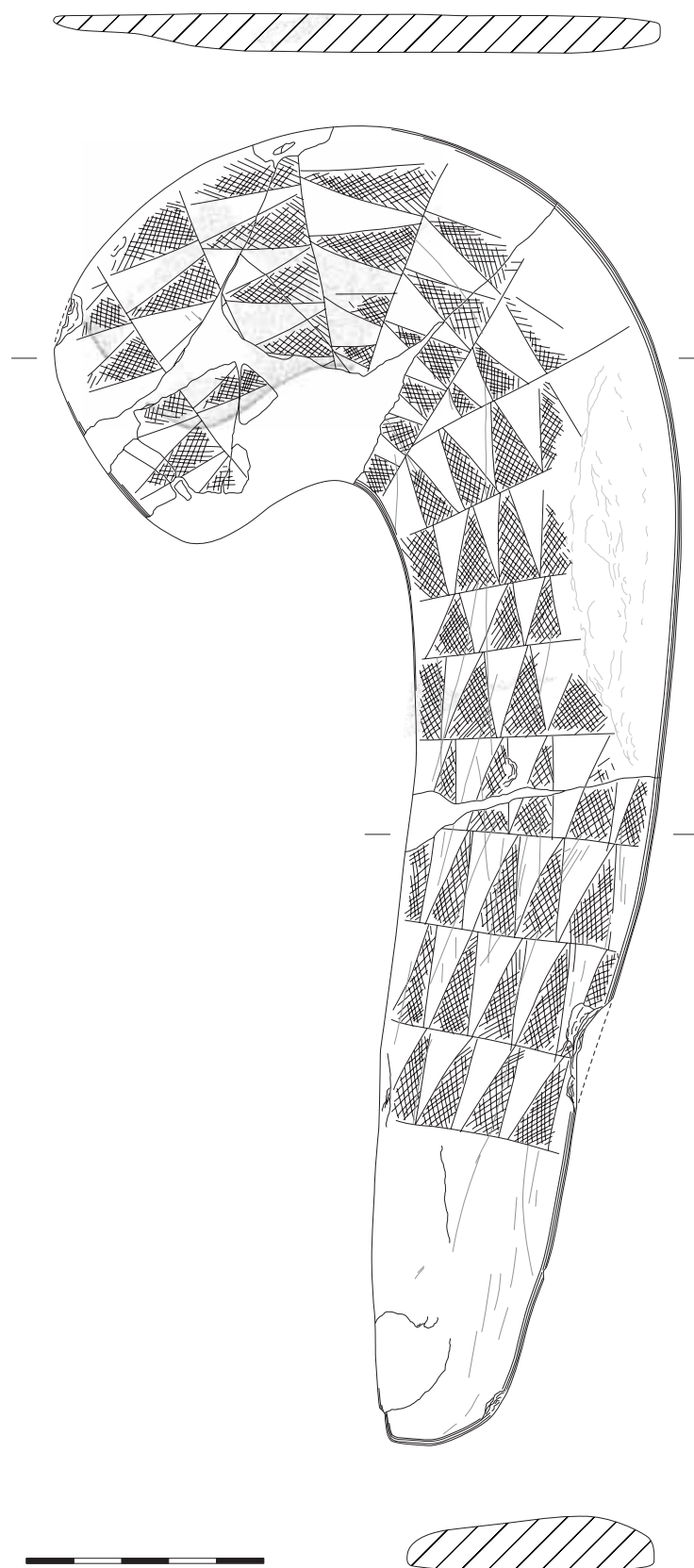


Fig. 25 Anta 2 da Loba. Báculo 5151.

LB-2
MEV 5151

2.2.15 - O báculo ME 5151 (Figs. 25, 45, 56, 57)

Báculo com uma altura, num eixo vertical principal, de cerca de 27,4 cm e com uma largura de 12,7 cm no topo.

O motivo exclusivo, que se desenvolve em rotação da Cabeça para o limite gravado do cabo, é constituído por quatorze Bandas com Triângulos preenchidos com o vértice para cima, sendo dois deles, devido ao de fecho de curva, concluídos antes do extremo.

O espaço de reserva no cabo, sem decoração, atinge os 6,6 cm de altura.

3. Considerações finais

As placas de xisto gravadas provenientes das antas da Herdade da Loba, pese embora o imbróglgio de marcações contraditórias, derivadas de diferentes inventários não acompanhados por arqueólogos (e só parcialmente justificáveis por se tratar de materiais registados por vezes muito após a sua recolha), constituem, apesar de tudo, um conjunto importante.

Poderíamos começar, na sua análise, por referir o peso dos exemplares que justificam esta acção por se encontrarem intactos (sem indicação) ou quase (* e **), todos eles de Loba 2:

Quadro 4. Listagem das placas de xisto gravadas das Antas da Loba, matérias-primas e pesos (neste último caso, dos exemplares de categorias de estado 1 e 2).				
<i>N.º de inventário</i>	<i>Estado</i>	<i>Altura</i>	<i>Espessura</i>	<i>Peso em gr</i>
ME 5143	1	14	0,61	125,36
ME 5144	2	13,52*	0,71	126,57*
ME 5160	2	14,15	0,60	134,00**
ME 5161	2	15,3	0,79	192,14**
ME 5159	2	16,4	0,70	238,56**
ME 5149	2	15,9	0,83	240,17*
ME 5142	1	13,64	1,06	241,53
ME 5153	1	15,8	0,88	256,98
ME 5162	2	14	1,28	297,23*
ME 5154	1	18,2	0,8	314,24
ME 5148	1	15,3	1,44	347,73

* Integralmente reconstituível.

** Inclui massa de restauro usada no Laboratório do Museu Nacional de Arqueologia (Paraloid B44 a 35%, em acetona, com esferas de vidro), ainda que em área restrita.

Alturas e espessuras em cm.

O peso destas placas oscila assim entre 125 e 348 g, arredondamentos feitos, o que quer dizer que a mais leve de elas pesa menos de metade que a mais pesada. Há também sete placas que oscilam entre os 239 e os 348 g, enquanto três variam entre os 125 e os 134 g.

O peso das placas relaciona-se aparentemente com a sua dimensão, mas nem sempre é assim, pelo que se entendeu útil acrescentar a coluna com as alturas respectivas e as espessuras médias. Torna-se evidente que não existe necessariamente uma relação directa entre a altura e o peso, sendo, como é lógico, também a espessura determinante (a mais espessa é exactamente a de maior peso, independentemente de não ser a de maior altura).

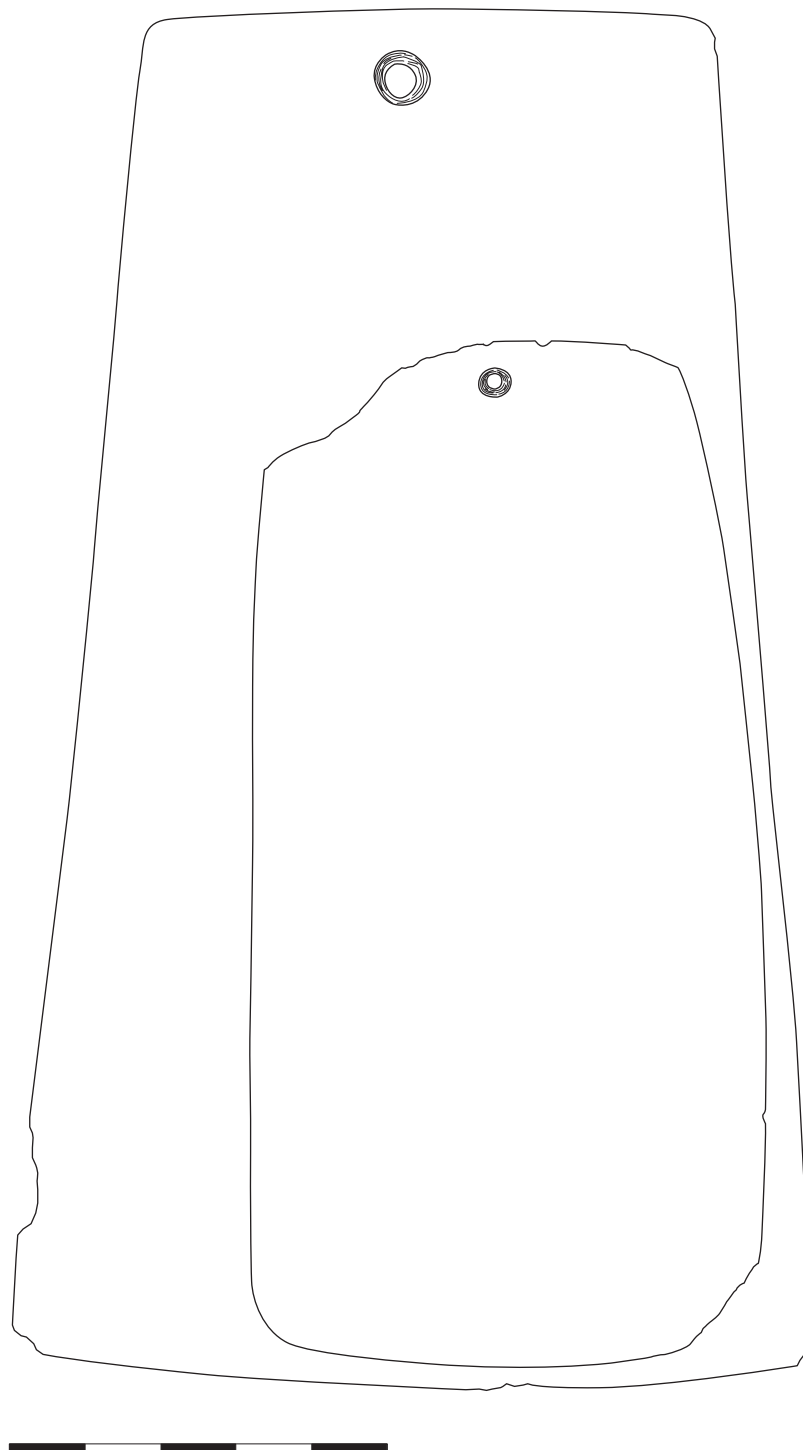


Fig. 26 A maior (5154) e a mais pequena (5144) placa da Anta 2 da Loba.

Reverendo o conjunto, sem a intenção de avançar já no balanço final, que se fará oportunamente para estes monumentos de uma forma específica, após a publicação das placas de xisto gravadas provenientes das antas da Mitra, seria interessante fazer desde já notar as seguintes situações.

Inexistências no conjunto

- de placas CTT (salvaguardando o caso de uma possível «semi-CTT»);
- da síndrome das placas loucas;
- de placas oculadas;
- de placas com decorações complexas ou caóticas;
- de placas com dupla perfuração para suspensão;

Presenças na Anta 2 de placas com motivos principais «clássicos»

- faixas verticais preenchidas, adossadas (placas 5153, 5161);
- faixas ziguezagueantes horizontais com linhas-guia e desacertos de preenchimento (placa 5144);
- faixas ziguezagueantes horizontais com linhas-guia (placas 5142, 5157);
- faixas ziguezagueantes horizontais sem linhas-guia (placa 5150);
- motivo principal do Corpo em xadrez (placas 5148, 5154).
- motivos híbridos (placas 5149, 5163);
- triângulos com o vértice para cima, em bandas (placas 5143, 5159, 5160, 5162).

Perfurações

Centradas, únicas: 8 (placas 5144, 5148, 5149, 5153, 5154, 5159, 5160, 5162),

Placas sem perfuração: 3 (placas 5142, 5143, 5161);

Separadores (Anta 2)

- Com nenhum componente em área (traço simples): 4 (placas 5144, 5150, 5153, 5159)
- lisos (uma faixa): 4 (placas 5148, 5149, 5154, 5162)
- preenchidos (duas faixas): 3 (placas 5142, 5160, 5163)
- mistos (4p+1 l x, 5p+1 l x): 2 (placas 5143, 5161)

Os casos das placas 5143 e 5144 são muito interessantes, pelas questões que levantam.

A placa 5143 foi «reconstituída» (Fig. 27) para o que eventualmente teria sido o seu contorno original. As reservas que mantemos em relação a propostas de reaproveitamentos de báculos (Oliveira, 1993) têm que ver com parecenças mais intuídas que efectivamente provadas. Se esta placa tivesse sido realmente reaproveitada de um báculo teria implicado um apagamento do suporte, que ela não evidencia. Por outro lado, o xisto sofre por vezes acidentes de corte, que alteram os formatos pretendidos, situação já observada em outras situações. Haverá aí que referir o facto de a decoração da placa — e sobretudo a localização do triângulo aberto que representa a Cabeça dentro da Cabeça — indicar adaptação a uma forma pré-existente e o lado esquerdo real da placa não apresentar qualquer curvatura. O que parece indicar que não se trata mesmo sequer do reaproveitamento de outra placa, sob pena de a Cabeça ficar ainda mais assimétrica do que já efectivamente é.

A placa 5144 (Figs. 13, 28, 33 e 47) apresenta uma paginação de base que permitiria um preenchimento «correcto», mas foi objecto de um preenchimento desencontrado dos motivos que o traçado das linhas guia e das faixas de algum modo permitiria. Em todas as circunstâncias, verificam-se erros e daí não se pode extrair, nestas situações concretas, muito mais.

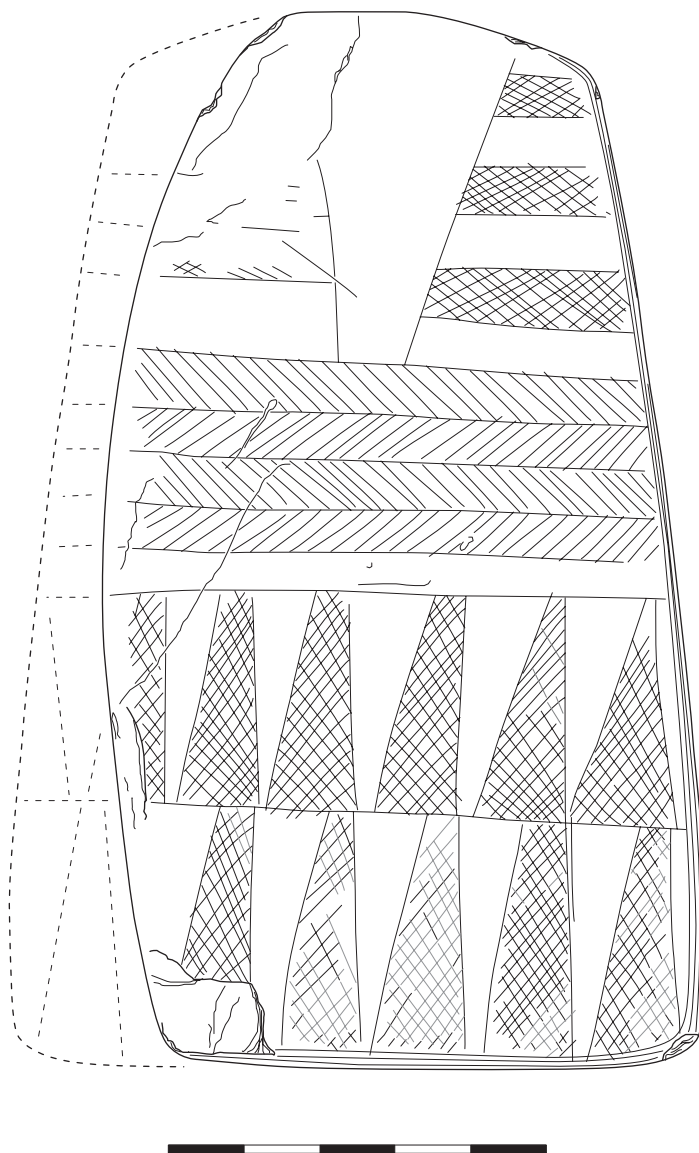


Fig. 27 Uma «recuperação» do que poderia ter sido o contorno da placa 5143. Como se vê, não se trata de uma reutilização de um báculo, apesar da curvatura o poder sugerir, mas do retoque de uma placa que se fragmentou ou durante a gravação ou já após ela, tendo, neste caso, sido objecto de «reparação».

Finalmente, o báculo.

Nos monumentos alentejanos em que se conhecem báculos, a relação dos seus motivos com os das placas de xisto gravadas é por demais evidente: são os mesmos, num mesmo e único contexto de proveniência. O que indica naturalmente a simultaneidade cronológica e cultural dos dois tipos de artefactos, o primeiro sociotécnico, o segundo ideotécnico.

No caso do báculo de Loba 2, é escusado repetir avaliações gerais para este tipo de artefactos (Gonçalves, 1993b). Sob o ponto de vista da composição, as 14 bandas preenchidas com triângulos com o vértice para cima distribuem-se de uma forma organizada, apenas a 4ª e a 6ª bandas não atingem toda a largura do báculo, de forma a reequilibrarem o efeito de curva da cabeça. Contrariamente a outros exemplares conhecidos no Alentejo, o báculo de Loba 2 destaca-se pela

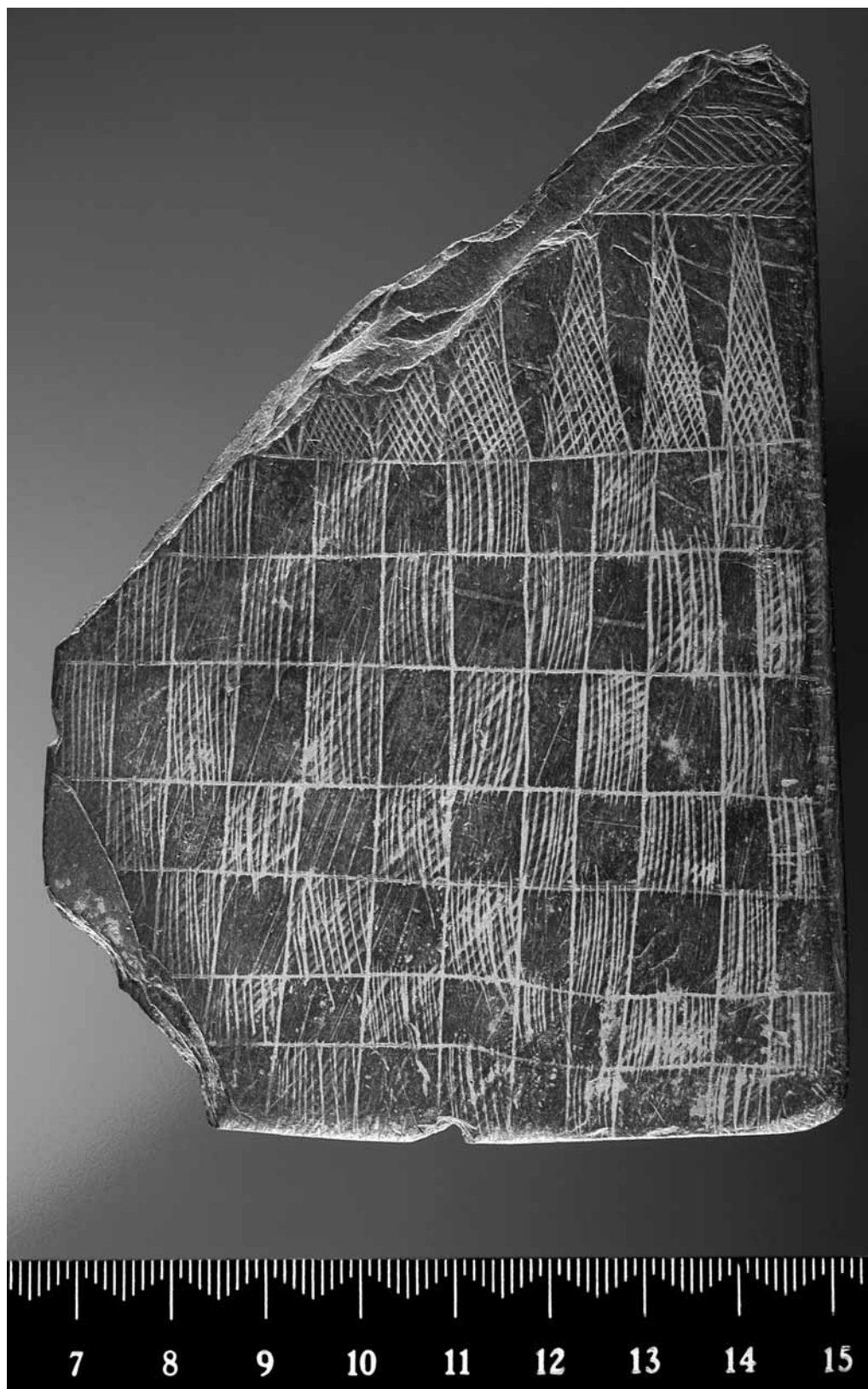


Fig. 44 Anta 2 da Loba. Fragmento de placa 5163.



Fig. 45 Anta 2 da Loba. Báculo 5151.

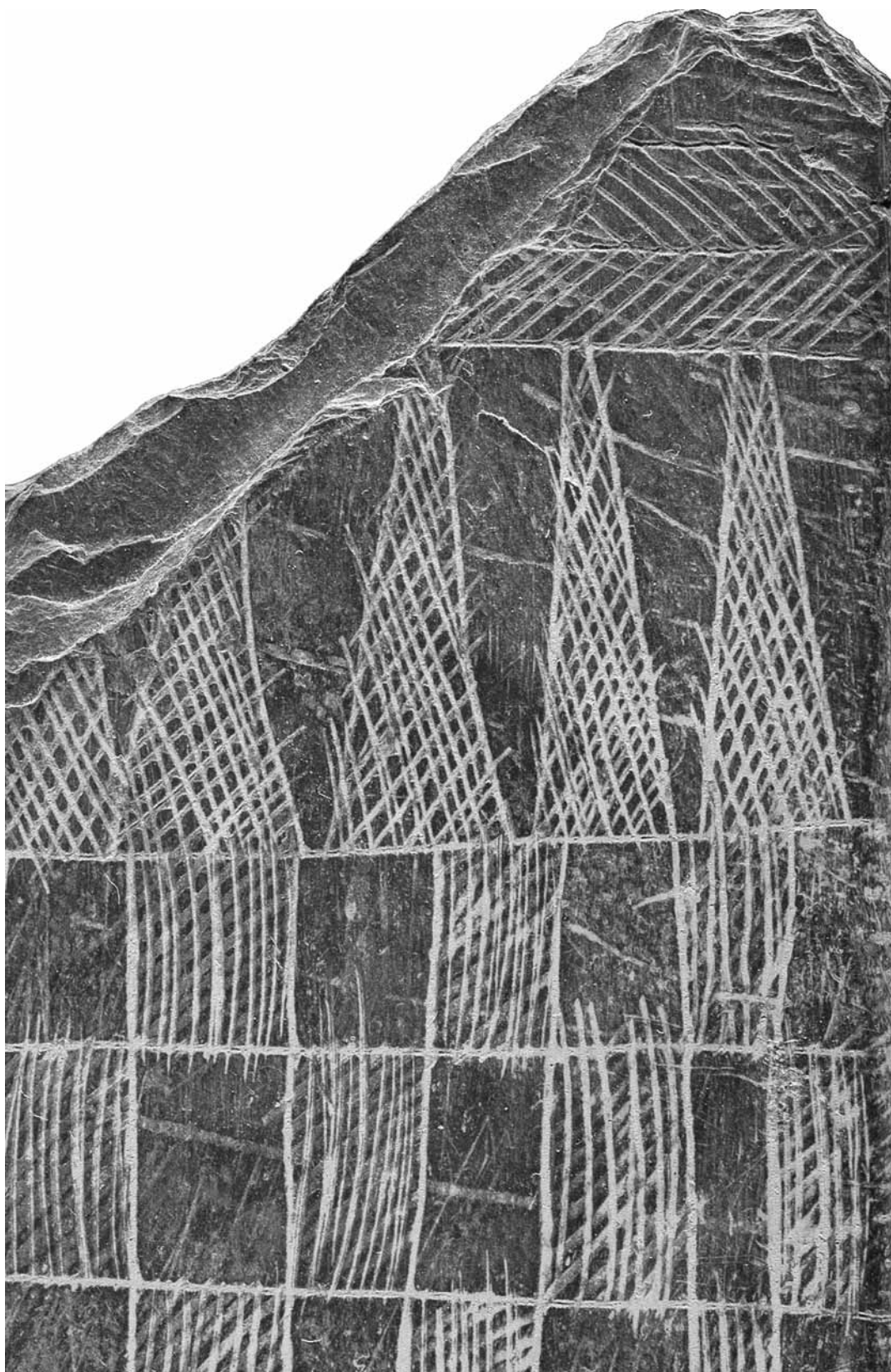


Fig. 46 Motivo híbrido Triângulos+Xadrez da placa 5163 (Loba 2).



Fig. 47 Paginação com linhas guia para faixas ziguezagueantes horizontais seguida por preenchimento desacetado. Detalhe da placa 5144 (Loba 2).

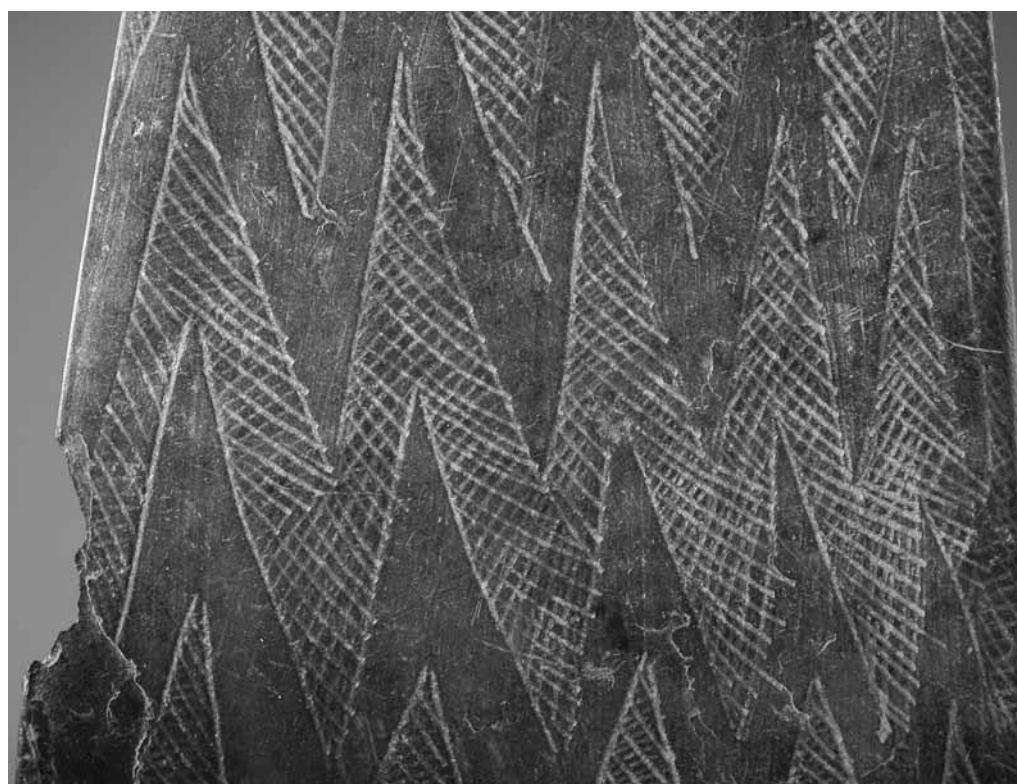


Fig. 48 Grande faixa ziguezagueante horizontal ritmada por triângulos preenchidos. Detalhe da placa 5150 (Loba 2).



Fig. 49 Motivos em xadrez. Detalhe da placa 5147 (Loba 1).



Fig. 50 Motivos em xadrez. Detalhe da placa 5154 (Loba 2).



Fig. 51 Motivos em xadrez. Detalhe da placa 5148 (Loba 2).

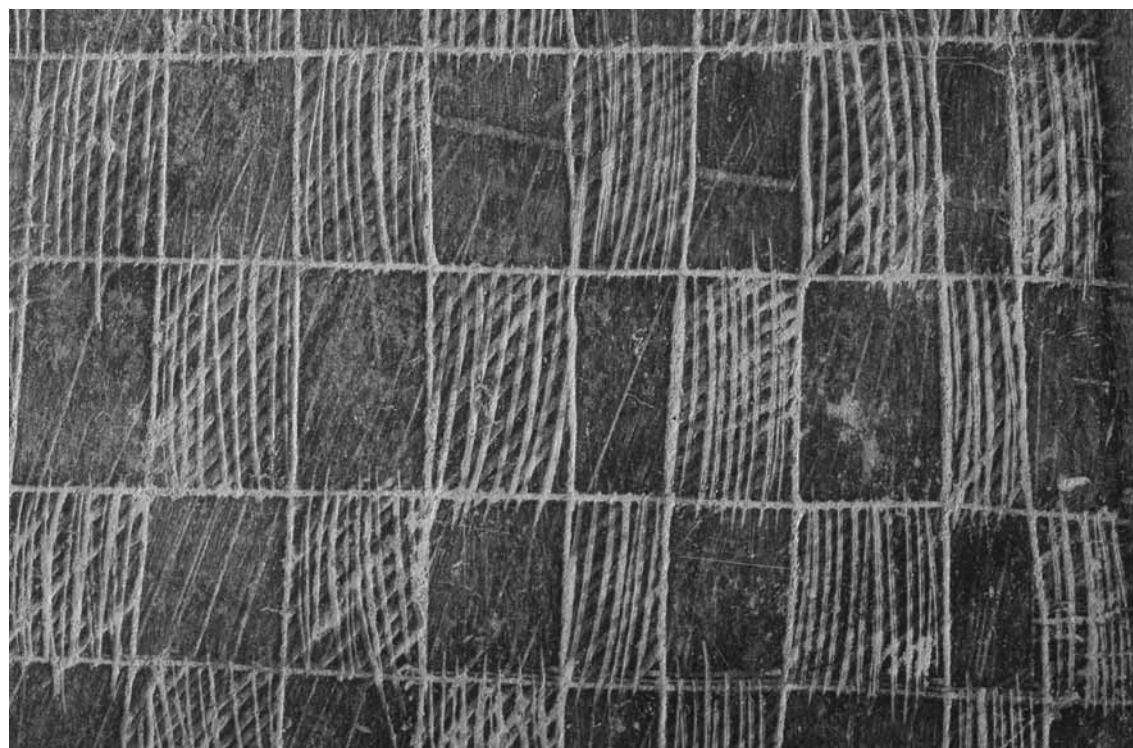


Fig. 52 Motivos em xadrez. Detalhe da placa 5163 (Loba 2).



Fig. 53 Motivos em faixas verticais preenchidas adossadas. Detalhe da placa 5153 (Loba 2).



Fig. 54 Motivos em faixas verticais preenchidas adossadas. Detalhe da placa 5161 (Loba 2).

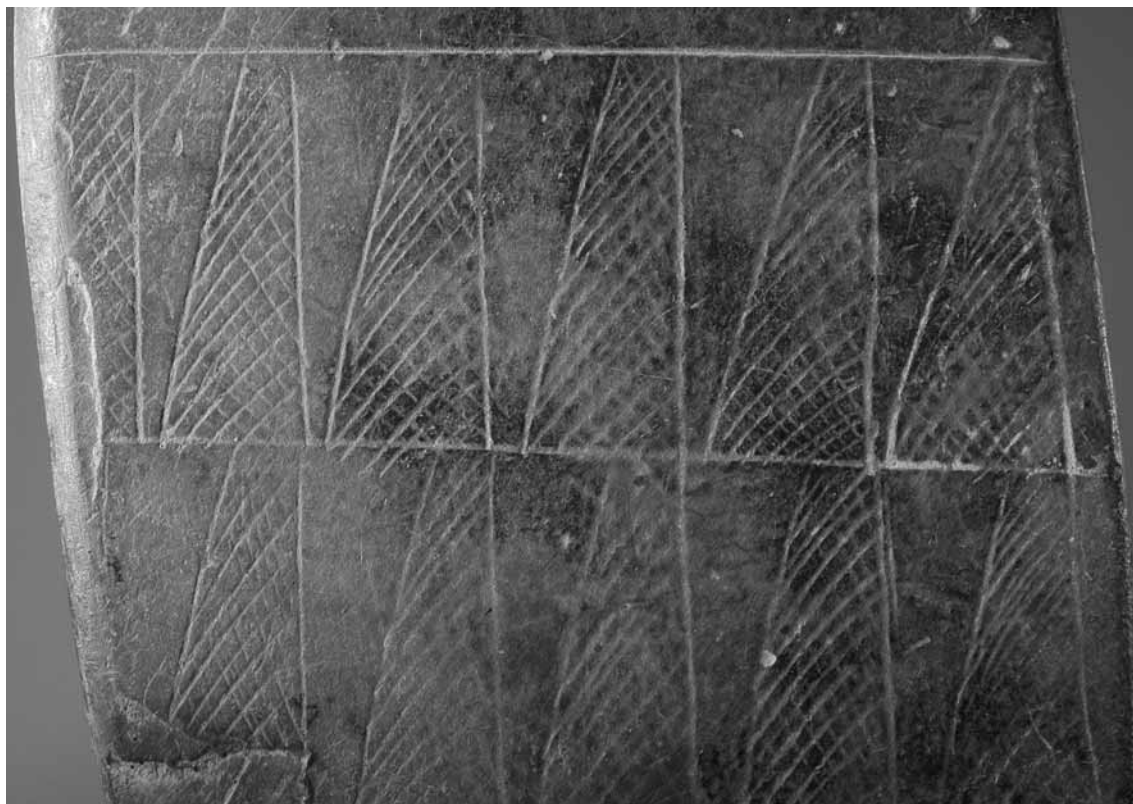


Fig. 55 Triângulos sem vértice superior como motivo do Corpo da placa 5143 (Loba 2).

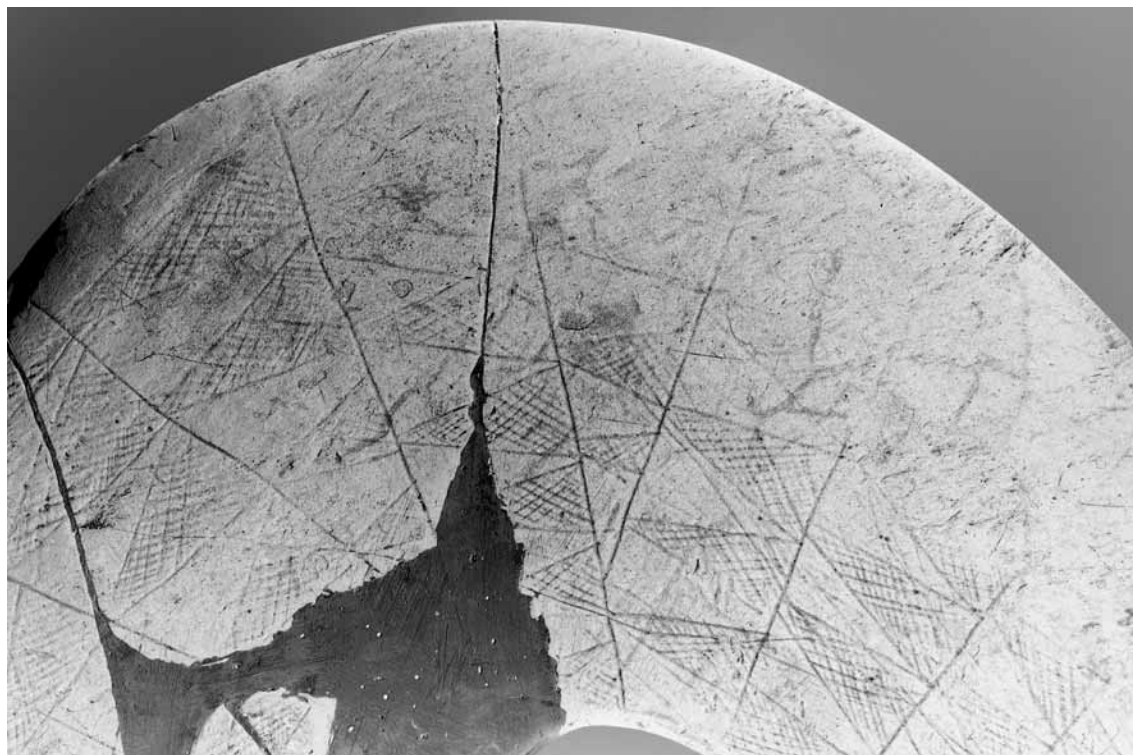


Fig. 56 Detalhe da cabeça do báculo 5151 (Loba 2).



Fig. 57 Detalhe do cabo do báculo 5151 (Loba 2).